Anno XXVII Terça-feira 11 de Novembro de 1851 N. 255.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	23 de Outub	Minas...	25 de setbr.
Maranhão	26 de dito	S. Paulo.	3 de dito.
Ceará...	31 de dito.	R. de J..	25 de Outub.
Parahiba.	3 de Nobr.º	Bahia...	31 de dito

DIAS DA SEMANA.	AUDIENCIAS.
10 Seg. S. André Avellino sacerdote;	Juiz de Orphãos 2. e 5. ás 10 horas.
11 Terç. S. Martinho.	1. vara do civel.
12 Quart. S. Martinho	3. e 6. ao meio-dia.
13 Quint. S. Eugenio b.	Fazenda.
14 Sext. S. Clementino.	3. e 6. ás 10 horas.
15 Sab. S. Gertrudes v.; s. Leopoldo.	2.ª vara do civel. 4. e sabados ao meio-d.
16 Dom. S. Gonçalo de Lagos; s. Valerio	Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 30, a 1 hora e 7 minutos da tarde.
Cheia a 8, as 9 horas e 2 minutos da t.
Mingoante á 16, as 7 horas e 2 minutos da m.
Nova á 22, as 11 horas e 47 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	14 de Outbr	Austria..	3 de Outbr
Hespanha.	8 de dito	Suissa. ..	3 de dito.
França...	8 de dito	Suecia.. .	1 de dito
Belgica...	5 de dito	Inglaterra	9 de Outbr.
Italia.. ..	3 de Outbr	E.-Unidos	24 de Setbr.
Alemanha.	5 de dito	Mexico ..	15 de dito.
Prussia ...	3 de dito.	California	30 de Agosto
Dinamarca	3 de dito	Chili	26 de Abril.
Russia...	1 de dito	Buenos-A.	2 de Setb.
Turquia.	24 de Setbr	Montevideo	6 de dito.

CAMBIOS DE 8 DE NOVEMBRO.
Sobre Londres, a 28 3/4 e 29 d. p. 1$000 Firme.
» Paris, 331 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas.... a 28$600
Moedas de 6$400 velhas. 16$000 a 16$200
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000 ...... 9$000 a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros.. 1$940 a 1$960
Pesos columnarios... 1$920 a 1$920
Ditos mexicanos..... 1$730 a 1$750

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 6 DE NOVEMBRO DE 1851.

Officio -- Ao commando das armas, transmittindo copia do aviso da secretaria de estado dos negocios da guerra de 17 de outubro ultimo, dando esclarecimentos ácerca do destino que deve ter o segundo cadete do primeiro batalhão de infantaria Innocencio Serafico de Assiz Carvalho, ultimamente provido no lugar de substituto das cadeiras de rhetorica, geographia e historia do collegio das Artes.

Dito -- Ao mesmo, inteirando-o de haver concedido 3 mezes de licença na fórma da lei e das ordens em vigor ao alferes do 10. batalhão de infantaria, Manoel Carneiro Machado Freire, que a requereu para tratar de sua saude. -- Communicou-se a pagadoria militar.

Dito -- Ao mesmo, remettendo por copia o aviso da repartição da guerra de 20 de outubro ultimo, do qual consta que se concedeu licença ao capitão da terceira classe do exercito, Manoel Lopes Maciel para residir nesta provincia -- Igual remessa se fez a pagadoria militar.

Dito -- Ao mesmo, para informar de modo a poder cumprir o disposto no aviso, que remette por copia, do ministerio da guerra de 17 de outubro ultimo, acerca das faltas que o brigadeiro Manoel de Souza Pinto de Magalhães, encontrára na inspecção que passou ao 10 batalhão de infantaria. -- No mesmo sentido officiou-se a pagadoria militar.

Dito -- Ao mesmo, remettendo por copia o aviso da repartição da guerra de 15 de outubro ultimo, do qual consta, que, de conformidade com o parecer do conselho supremo militar, exarado em consulta de 22 de setembro passado, se concedeu por decreto de 10 do citado mez de outubro, reforma, nos termos do artigo 3. do plano, que baixou com o decreto de 11 de dezembro de 1815, com os respectivos soldos por inteiro pela tarifa actual, as praças dos differentes corpos do exercito, constantes da relação que tambem remetto por copia.

Relação a que se refere o officio acima.

2.º batalhão de artilharia a pé.
Cabo, Feliciano José Madeira.
» João Nepomuceno da Silva.
Anspeçada, Manoel Gomes Pessoa.
Soldado, Pedro Joaquim Bernardo.
» Joaquim José dos Santos.
» Angelo Francisco Carneiro.
» Severino Izidro da Silva.
» Pedro Antonio de Barros.
» João de Castro.
» João José Francisco de Oliveira.
» Cypriano Gomes da Silva.
» Gabriel José Pereira.
Tambor, João Ferreira Chaves.
3.º batalhão de artilharia a pé.
Soldado, Hilario Marcos Antonio.
» Benedicto Lizardo.
» Ignacio Caetano.
Tambor, Izidro Antonio Monteiro.
5.º batalhão de infantaria.
Soldado, Antonio Pereira de Souza.
» Thomaz de Aquino Pereira.
» Ignacio Raymundo de Andrade.
» Manoel Francisco Soares.
» Raymundo Francisco de Salles.
9.º batalhão de infantaria.
1.º sargento, Manoel Joaquim da Costa.
Anspeçada, Antonio Francisco da Rocha.
Soldado, Chrisando Dario Bezerra.
» Domingos Antonio.
» José Francisco de Santa Anna.
» » Pedro Celestino.
» Antonio da Silva.
» Luiz José da França.
» Manoel Jeronymo da Silva.
» Missias do Couto Lemos.
» José da Silva Duarte.
» Felix Dias.
» Francisco Domingos da Costa.
» João Baptista.
» » » Primeiro.
» Domingos José Ferreira.
10. batalhão de infantaria.
Anspeçada, Antonio José de Azevedo.
» Alexandre Dias do Couto.
Soldado, Antonio Gomes.
» » José dos Santos.
» José Francisco dos Reis.
» Casemiro do Sacramento.
» Joaquim Pedro de Oliveira.
» Candido dos Santos.
» Antonio Gonçalves Roza.
» » Joaquim Baptista.
» Joaquim Moreira da Silva.
» Antonio Pereira da Costa.
» Joaquim José Ribeiro.
» Severino José da Cunha.
» José Pereira de Avellar.
» Manoel das Candeias.
» João Filippe.
13.º batalhão de infantaria.
Soldado, Josephino José da Costa.

Officiou-se neste sentido a thesouraria de fazenda.

Dito -- Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, declarando, que póde dar suas ordens, afim de que se façam as honras funebres do estylo, ao cadaver do finado capitão do quarto batalhão da mesma guarda nacional, Luiz Francisco de Mello Santos, ficando certo de que nesta data se officia ao director do arsenal de guerra, para fornecer ao commandante do referido batalhão, mediante a competente indemnisação, o cartuxame que for preciso para as salvas do costume. -- Officiou-se a respeito ao mencionado director.

Dito.—A thesouraria da fazenda transmittindo por cópia o aviso da repartição da fazenda de 25 de outubro ultimo, approvando a medida que a presidencia tomou afim de desvanecer a noticia espalhada entre a população desta provincia de que aquella thesouraria recusava receber e substituir por outras as notas de valor de um e dous mil réis, quando muito gastam pelo seu uso.

Dito.—A pagadoria militar inteirando-a de haverem o capitão da terceira classe do exercito José Albano Wanderley e o escrivão do arsenal de guerra Thomaz Antonio Maciel Monteiro apresentado na secretaria da presidencia conhecimentos de terem pago os direitos que deviam das licenças concedidas pelos avisos, que remette por cópia, expedidos pela repartição da guerra em 30 de setembro ultimo, sendo a licença do primeiro nomeado para residir no centro desta provincia e a do segundo por tempo de quatro mezes, na fórma do artigo 75 do regulamento de 15 de abril deste anno. Fizeram-se neste sentido as outras communicações.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra para mandar aprompta afim de ser remettido para o terceiro batalhão de artilharia a pé na provincia das Alagoas, conforme se determina no aviso, que envia por cópia da repartição da guerra de 17 de outubro ultimo, o equipamento e mais artigos mencionados na relação que tambem remette por cópia.

Dito —Ao mesmo concedendo a autorisação que pedio para dispender a quantia de 1:723,660 rs. com a acquisição dos objectos precisos para satisfazer o pedido, que devolve, da companhia fixa de cavallaria. Inteirou-se a pagadoria militar.

Dito.—Ao commandante do corpo de policia para mandar postar no tribunal dos jurados a disposição do respectivo juiz presidente uma guarda composta de um inferior e seis soldados; devendo ter isso lugar em todos os dias de sessão do mesmo tribunal. Communicou-se ao mencionado juiz.

Dito.—Ao juiz municipal supplente do termo de Garanhuns para que informe acerca do resultado de um processo instaurado pelo delegado daquelle termo contra o subdelegado da freguezia de Papacaça, José de Barros Correia, por crime de responsabilidade, o qual segundo consta do officio do mesmo delegado fora enviado a Smc.

Dito.—Ao juiz de direito de Flores. Apresentando-se-me hoje, vindos dessa longinqua comarca os desvalidos indios Manoel Barboza Arco-verde, Leonardo José Soares e Joaquim José Barboza, queixando-se de violencias feitas as suas propriedades por um portuguez de nome Antonio Gomes da Cruz, que se arroga o titulo de director da aldeia do Brejo dos Padres, e quer desapossa-los de suas terras, cumpre que, tomando Vmc com urgencia um inteiro conhecimento do occorrido, e dando desde logo todas as providencias precisas em defesa dos direitos dos referidos indios, informe sobre as offensas, que a estes se fizeram, ou se pretendiam fazer, e que elles mal sabem expôr, propondo igualmente tudo o que convier a bem da segurança e melhoramento de condição de todos os indios existentes naquella aldeia, o que muito se lhe recommenda. No mesmo sentido officiou-se ao director geral dos indios.

EXTERIOR.

SESSAO' DA GRANDE REUNIAO' ELEITORAL NO PORTO.

Damos hoje, como prometteramos, a sessão da grande reunião eleitoral no Porto. Os excellentes discursos dos Srs. conde de Terena, conde de Semodães (filho) e do Sr. Carneiro impressionaram vivamente a assembléa, e de certo serão lidos com prazer por todo o partido moderado que nelles verá mais uma prova da energia e gravidade, da vehemencia e moderação que são a sua divisa e o seu timbre nas mais arriscadas crizes.

" Pelas 5 horas e 1 quarto o Exm. conde de Terena abriu a sessão, e expoz os motivos porque havia feito aquelle convite, dizendo.

" *O Sr. conde de Terena*: — Tendo eu tido a honra de dirigir os convites para esta reunião occuparei provisoriamente o lugar da presidencia até que o voto da assembléa designe pessoa em quem melhor recaia.

" Principio por agradecer a todos os meus amigos politicos a promptidão com que acudiram ao meu convite, o que, ao mesmo tempo que muito me lisongeia, me faz esperar o maior resultado para os fins a que nos propomos. Estes fins ja todos os sabem pelas cartas de convite: são elles conseguir nas proximas eleições o triumpho dos principios moderados e conservadores; como o unico modo de se obter a estabilidade do throno e da dynastia da Senhora D. Maria II, e a integridade da carta constitucional, desse codigo venerando que tanta gloria nos recorda, que tantos sacrificios e tanto sangue custou a este paiz e com especialidade a esta heroica e invicta cidade (*numerosos apoiados*). Embora seja a Carta reformada, mas seja-o pensada, reflectida e legalmente pelos meios que em si mesma a Carta indica, e nunca tumultuaria, arbitraria e revolucionariamente como se tinha decretado. (*Enthusiasticos, numerosos e prolongados apoiados.*)

" Finalmente sendo indispensavel marchar-se com methodo na direcção dos trabalhos, desejaria ouvir a opinião da assembléa a este respeito, para o que convido a tomarem a palavra aquelles senhores que a desejarem.

" O Sr. conde de Terena chamou então para fazer as vezes de secretario o Sr. Manoel Antonio Malheiro, que passou a ler o manifesto do centro eleitoral cartista do reino e ilhas, presidido pelo nobre duque da Terceira, cuja leitura foi por vezes interrompida com apoiados, com applausos, mormente quando alludia á reforma illegal da carta e ás vexações e transtornos a que nos tem levado ambições puramente pessoaes.

" Finda a leitura teve a palavra o Sr. José Carneiro da Silva.

" *O Sr. José Carneiro da Silva*: — No manifesto do duque da Terceira está concisa e excellentemente exposto o objecto da reunião.

" Montalembert dizia que os exageradores da liberdade eram os peores inimigos da liberdade; innumeraveis factos provam a asserção de Montalembert. Pio IX deu instituições liberaes aos seus povos, instituições accommodadas ao estado da sua civilisação, mas os exageradores da liberdade não se contentaram com ellas, e obrigaram o summo Pontifice a buscar asilo em reino estrangeiro.

" Na Allemanha tinha-se conseguido instituições liberaes, mas os exageradores da liberdade não se contentaram com ellas, são sabidos os roubos e assassinios que commetteram em varias partes, esses excessos alhearam da liberdade muitas pessoas que confundem as instituições com as pessoas, o maior crime dos exageradores da liberdade he, dizia Montalembert, fazerem a liberdade odiosa a muitos.

" Os excessos dos liberaes na Allemanha foram causa de que o povo fosse desconfiando das instituições liberaes, e deu forças ao absolutismo, de sorte que, quando muitos cuidavam que a Austria sahiria retalhada das commoções politicas, sahio com mais força, e, como se as cousas no mundo não caminham pelo justo meio, talvez ali se venha a estabelecer o absolutismo puro.

« Em 1820 proclamou-se em Hespanha a constituição de Cadiz, que não estava em harmonia nem com a constituição de França nem com o estado da Europa, deprimia muito a autoridade real. Canning aconselhou que se modificasse a constituição, que se introduzisse nella duas camaras e que se ampliasse a autoridade real, os exageradores da liberdade não estiveram por isso, o ministerio inglez que alias poderia sustar a invazão dos Francezes, não o póde fazer a vista da insistencia n'uma constituição inteiramente democratica, teve lugar a invasão do exercito francez, de que os mesmos exageradores foram victimas.

« Não entro na questão de se as constituições devem proceder dos reis, se dos povos, mas he verdade que uma das causas por que a carta constitucional da monarchia foi bem recebida em 1826, foi por ser outorga do rei. O congresso de Vienna tinha declarado que se não opporia ás constituições que dimanassem dos reis, e em verdade as potencias do norte não a hostilisaram.

« Na França, não obstante a maioria da camara querer a reforma da constituição, não obstante a maioria dos eleitores reclamar essa reforma; como a maioria da camara não chegou aos tres quartos, que exige a lei, não se fez essa reforma, e nós havemos de ir reformar a carta revolucionariamente? Reforme-se, mas segundo a forma nella estabelecida.

« Os Inglezes procedem em a reforma da constituição como com o aperfeiçoamento da sua industria. Ha seculos que começaram pouco e pouco a aperfeiçoar a sua industria, e assim a tem levado a ponto tal de perfeição que no geral nenhuma nação póde competir com elles. Desde 1688 tambem tem ido pouco e pouco reformando a constituição, e adaptando-a assim ás necessidades publicas.

« Os exageradores da liberdade não param nas reformas, revestem-se de todas as fórmas para conseguirem as primeiras, mas conseguidas estas, vão por diante e precipitam tudo.

« Devemos mostrar que não somos um povo voluvel, que andamos sem motivo urgente a mudar de instituições politicas, queixavam-se dos homens, e querem reformar as instituições?

« Cumpre que nos opponhamos a que a carta seja reformada, uma vez que não seja segundo a fórma nella prescripta, com isso fazemos serviço a liberdade, pois que alias a reforma pode ser que nos ponha em hostilidade com a Europa, e nos não podemos viver isolados das outras nações.

« As tres potencias do norte formam actualmente uma estreita alliança para se oppor aos excessos dos demagogos, e nas outras nações não encontram elles sympathias.

« Combatamos, pois, no campo da legalidade essa reforma da carta tumultuaria e illegal, reformemo-la, se disso carecer, pelos meios que ella tão sabia e previdentemente prescreve, opponhamo-nos com todas as forças a que se prolongue este estado de incerteza e oscillação do futuro de nossas instituições a que nos quer levar o capricho e ambições pessoaes, e o momento unico que para isso temos são as eleições dos representantes da nação.

« Seguio-se a pedir a palavra.

« O Sr. conde de *Semodães* (filho)--Depois das reflexões que o Sr. Carneiro acaba de fazer, pouco me resta dizer.—Os que hoje aqui nos achamos reunidos pertencemos ao grande partido conservador. He a este partido, que abrange com poucas excepções a propriedade, a riqueza e os homens proeminentes por seu saber e talentos, que pertence pugnar pela estabilidade das instituições que se acham consignadas na carta constitucional da monarchia. He a elle que pertence oppor um muro de bronze a que levante cabeça a anarchia, e que a disciplina e obediencia se substitua como regra de governo a insurreição e a indisciplina (Applausos prolongados.) Os conservadores de todas as nações tem-nos dado o exemplo, a nós cumpre-nos segui-lo.

« Senhores, estamos nas vesperas de uma crise temerosa, qual a da eleição do presidente de França; para então preparam todas as suas forças os que tramam o transtorno da sociedade, e que pugnam e conspiram para que o communismo e o socialismo triumphem. Em tão arriscada crise cumpre-nos ter um ministerio forte que tenha a opinião do paiz, que tenha um respeito e obediencia a força publica, que deve e carece de ser o apoio e o sustentaculo do governo e da ordem publica. He principalmente agora que nos convinha a estabilidade das nossas instituições: e he nesses momentos arriscados que se põe em discussão a reforma da carta, que se aggridem as suas mais essenciaes disposições, que se desacatam, que se ordena tumultuaria e revolucionariamente a sua reforma sem ser pelos meios e formulas que ella mesma prescreve—(Vivos applausos, e repetidas vozes— muito bem, muito bem.) He nesta época melindrosa que se fomenta a indisciplina no exercito, que se exhaurem os dinheiros publicos com despezas extraordinarias e desperdicios, que se onera o thesouro com uma promoção monstruosa. (Apoiado, apoiado.)

« Vamos, pois, á urna, pugnemos por eleitores que elejam uma maioria de deputados donde saia um ministerio que tenha força para governar, que sustente a dignidade e as prerogativas da rainha, que não desacate e viole a lei fundamental, que mantenha a disciplina do exercito, que não desperdice os dinheiros da nação. (Apoiados repetidos de todos os angulos do salão.)

« O Sr. Malheiro propoz que por acclamação se elegesse presidente da mesa da commissão central cartista o Sr. conde de Terena, o que sendo unanimemente approvado, ficou eleito presidente no meio de applausos de toda a assembléa. O que o Sr. conde de Terena agradeceu, não se recusando, por isso que estava disposto a fazer todos os esforços para que se conseguisse o fim que se desejava, ainda que reconhecia que qualquer outra pessoa teria mais forças e aptidão, supposto que não melhor vontade.

« Propoz mais que o Exm. conde fosse quem indicasse as outras pessoas que deviam compor a mesa, o que sendo tambem geralmente apoiado, o Sr. conde de Terena pedio licença para se retirar por alguns minutos para combinar os nomes das pessoas que havia de indicar.

« Tendo voltado, leu a lista, que foi unanimemente approvada por acclamação, ficando assim constituida a mesa da commissão central cartista no Porto.

« Presidente—conde de Terena.

« Vice-presidentes—conde de Ferreira—conde de Semodães—visconde de Alpendurada—conselheiro, Bernardo José Vieira da Motta, juiz e ex-presidente da relação do Porto.

« Secretario—conselheiro, Antonio Roberto de Oliveira Lopes Branco, juiz da relação do Porto e ministro de estado honorario.

« Vice-secretarios—Dr. José Martins Cancio Leitão, Dr. Antonio Maria Barroso Pereira.

« Depois disse o Sr. presidente que novamente agradecia tantas provas de deferencia e confiança que havia merecido aquella brilhante assembléa; que em nome da mesa pedia a autorisação para a mesa nomear os presidentes das commissões filiaes, os quaes seriam os membros natos do grande centro cartista do Porto.

« O Sr. conde de Terena pedio a todos os seus amigos politicos que não faltassem á urna no dia aprazado: he esse o unico modo de nos salvarmos e de vencermos (apoiados prolongados). Considero como o mais feliz da minha vida este dia em que me vejo rodeado dos meus melhores amigos, entre os quaes vejo tudo quanto ha de mais nobre, distincto e importante no Porto: com tal auxilio he impossivel duvidar da victoria; victoria que he reclamada pelo paiz; que la estava (apontando para a Lapa) o coração do grande homem, do dador da carta, do restaurador da liberdade, do amigo dos Portuenses, do immortal D. Pedro, que não podia deixar de gotejar sangue pelas injurias e affrontas que a sua memoria estava recebendo (sensação prolongada, e numerosos apoiados) Que era mister vingar aquella sombra augusta; e que essa vingança só podia ser pelo resultado da urna; uma vingança toda legal, a unica para que elle orador poderia convidar os seus amigos. Que pela victoria assim alcançada conservariamos a carta constitucional, não consentindo em que ella seja reformada tumultuaria e illegalmente (estrepitosos e freneticos applausos), e as mais gloriosas recordações do Porto, ganhas a custa da vida do immortal imperador e do sangue de tantos Portuenses (numerosos e enthusiasticos apoiados.)

« O Sr. presidente pedio ainda a assembléa que se considerasse permanente para resolver sobre todos os pontos em que se julgasse necessario ouvir o seu parecer, e que pelos jornaes se faria a convocação; e levantou-se a sessão pelas 6 horas e um quarto da tarde. (Vozes, muito bem.... muito bem,.... vamos muito satisfeitos,... e prolongados vivas a união do partido cartista.)

(*Da Lei.*)

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL.

SESSAO' EXTRAORDINARIA, DE 21 DE OUTUBRO DE 1851.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Barros, Mamede, Carneiro Monteiro, França, e Pires Ferreira, faltando com causa participada os Srs. Dr. Moraes e Figueiredo, e sem ella o Sr. Dr. Souza, abriu-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do Exm. Sr. presidente da provincia, remettendo uma copia do relatorio, que lhe dirigio o conselho geral de salubridade publica em 15 de julho deste anno.-- A' commissão de policia.

Outro do mesmo, participando que o coronel José Pedro Vellozo da Silva Rego lhe communicou haver entrado no exercicio do cargo de director geral dos Indios nesta provincia, para o qual fora nomeado por decreto de 11 de agosto ultimo, segundo constou do aviso do ministro do imperio de 19 do mesmo mez, afim de que esta camara lhe preste toda a coadjuvação no desempenho das obrigações do referido cargo.--Inteirada.

Outro do mesmo, approvando as arrematações annuaes dos rendimentos desta camara, isto he, dos alugueis de 2 casas da Soledade, das de ns. 18 e 20 da praça da Independencia, de dez talhos do açougue da Boa-Vista, de um quarto da ribeira de S. José; do restante dos mesmos quartos e do imposto das medidas de farinha. -- Inteirada.

Outro do contador interino, participando ter sido sorteado jurado, e não poder prestar-se a esse serviço, por não ter quem o substitua no emprego.--Que se pedisse a sua dispensa ao juiz de direito.

Outro do fiscal interino de S. Antonio, expondo as difficuldades que se lhe oppõem ao cumprimento do art. 5.º tit. 9 das posturas --A' commissão especial dos Srs. Carneiro Monteiro e Mamede.

Outro do fiscal de S. José, remettendo o mappa das rezes mortas para consumo no matadouro desta cidade, de 13 a 19 do corrente (418).--Inteirada.

Outro do procurador, dizendo que depois de haver a camara resolvido ficasse em administração o imposto das aferições, apparecera Antonio Gonçalves de Moraes, offerecendo mais 1,000 rs. sobre o preço porque fora arrematada no anno proximo findo, com a condição de lhe ser tambem entregue o imposto sobre mascates e boceteiras, e que assim resolvesse a camara.-- Que se consultasse o governo da provincia, sobre dever ou não a camara aceitar o offerecimento.

Outro do fiscal do Poço, apresentando a relação dos estabelecimentos da mesma freguezia que estão sujeitos ao imposto do § 4.º tit. 23 da lei provincial n. 284 - Mandou-se remetter a contadoria.

Foram lidas 2 petições, vindas da presidencia para a camara informar; uma do administrador interino do cemiterio, pedindo a confirmação no seu emprego, e o augmento para 1:200,000 rs. do seu ordenado; e outra do procurador pedindo ser aliviado do trabalho do cemiterio que sobre elle pesa, além do mais que ja tem a seu cargo, deliberando a camara que uma e outra fosse remettida a commissão de petições, ouvida, quanto a do administrador do cemiterio, a commissão respectiva.

Foi approvado um parecer da commissão de edificação sobre o requerimento de Manoel Paulo Quintella, opinando que, se solicitasse da presidencia a approvação da planta dos Afflictos, que para la já foi remettida, para depois deferir-se ao requerente.

Sendo lida uma petição da irmandade do Espirito Santo, queixando-se de se lhe haver exigido no cemiterio 1,000 rs. a titulo de tapamento de catacumbas, resolveu a camara se consultasse ao Exm. presidente da provincia sobre quem devia fazer semelhante despeza, sendo approvado o seguinte requerimento que fez o vereador Barros.

« Requeiro que se ordene ao administrador do cemiterio que não receba das irmandades quantia alguma sem deliberação do governo da provincia.

« Paço da camara, 21 de outubro de 1851. --Barros.»

Mandou-se remetter a commissão especial dos Srs. Carneiro Monteiro e Barros, a petição vinda da presidencia, de Caetano Pinto de Veras, supplicando que S. Exc., despresando as rasões inconsistentes das petições de recurso de José Marcelino Alves da Fonseca e Francisco da Costa Barcellar sobre a planta da travessa dos Remedios, mantenha a deliberação desta camara a tal respeito.

A vista da informação do procurador sobre a petição do arrematante das 2 casas da Soledade, resolveu a camara que o cordeador orçasse a despeza dos reparos de que ellas precisam.

O Sr. vereador França pedio ser dispensado de dar parecer a respeito do officio do commandante do corpo de policia, informando a presidencia sobre uma reclamação do fiscal de S. Antonio, e foi nomeado uma commissão especial para esse negocio, composta dos Srs. Carneiro Monteiro e Mamede; autorisou-se ao fiscal do Poço a mandar concertar algumas escavações que existem na estrada daquella freguezia.

Informou-se a presidencia sobre a petição de Ricardo Romualdo da Silva, em que offereceu mais a quarta parte sobre o valor das arrematações que elle, Bellarmino Alves de Arocha e Joaquim Pinto, fizeram de alguns talhos do açougue da Boa-Vista e da ribeira de S. José, em lugar da quinta parte que haviam offerecido os contratadores do fornecimento de carnes verdes, dizendo a camara, que a quererem estes dar tanto quanto aquelles, seria util ás rendas municipaes dar-lhes preferencia, por ficarem elles com todos os talhos.

Officiou-se ao Exm. presidente da provincia submettendo a sua approvação o novo plano de catacumbas em circumsferencia do cemiterio, como foi resolvido na inspecção que teve lugar no mesmo cemiterio, e a que assistio S. Exc.

FOLHETIM.

UMA NOITE EM BARCO DE VAPOR. (*)

(POR LEON GUERIN.)

XII.

Uma noite que Mr. de Longueil voltava para casa com sua mulher, creo perceber que uma mulher coberta com um véo o seguia de Longe; mas não podendo abandonar o braço da esposa, foi obrigado a recolher-se sem ter podido esclarecer as duvidas que esta mysteriosa apparição fizera nelle nascer.

Outra noite ainda na qual vinha só, vio de novo a mesma mulher que, sempre coberta com um véo, o seguia, porém de mais perto; elle volta-se subitamente, e lhe pergunta:

-- Quem he a senhora? Porque me segue assim?

— Deixe-me, Sr., respondeu esta mulher com uma voz suffocada; e ao mesmo tempo pegando com mão tremula na mão de Mr. de Longueil, metteu-lhe no dedo um annel, escapando-se depois pela rua que ficava proxima, Mr. de Longueil permaneceu por algum tempo mudo e immovel de espanto, mas tornando finalmente a si reconheceu no annel que acabava de ser-lhe dado de tão singular maneira, aquelle que ha pouco havia admirado na mão de madama de Santo Estevão.

No dia seguinte logo pela manhãa a mulher mysteriosa recebeu delle o seguinte bilhete em troca de seu annel:

« Porque me seguio a Sra. hontem? que quer comigo? diga: será odio?... será amor?... será uma e outra cousa? Diga, restitua-me o repouso que me tem roubado... Ama-me acaso? »

Uma hora depois, de Longueil recebeu uma resposta escripta com mão tremula e sem assignatura:

« O Sr. pergunta-me se o amo, e não me diz se me ama! Ah! como quer que lhe responda? Seria verdadeiramente uma cousa encantadora se eu o amasse! De que me serveria isso? não tem o Sr. deveres a cumprir? poderá.... quererá esquece-los? Nada lhe peço! que lhe importam os motivos que me tem levado a seguilo? Posso vê-lo, he verdade; mas de longe, de longe sómente. Não procure obter outra resposta a sua carta; pois nenhuma outra darei. Seria mais facil que me suicidasse do que que o conhecesse mais.»

Uma hora depois que este bilhete foi escripto, Mr. de Longueil achava-se prostado aos pés de madama de Santo Estevão; a consequencia decorria da resposta.

Por espaço de um mez Longueil esqueceu o universo inteiro junto desta mulher perfida que elle via todos os dias e que tinha a arte de dar a apparencia do espectaculo e do remorso a sua resistencia calculada. Foi nesse tempo que um verdadeiro abysmo se abrio diante dos olhos de madama de Longueil; ella tinha finalmente tudo comprehendido; os pezares dos zellos roiam-na e de despeito e odio ella divulgou por toda a parte o procedimento do marido e quaes os seus resultados. Ella expoz aos olhos do publico uma familia sem chefe, uma mulher abandonada, reduzida a devorar sua affronta nas lagrimas, e desgraçada por não achar como o homem leis que a defendessem, armas que a vingassem.

Ella não pôde acostumar se com o pensamento de sua desgraça; empallideceu, seus olhos tornaram-se encovados, sua saude alterou-se; sua rasão mesmo foi atacada. Longueil de sua parte tinha necessidade de atordoar-se para calmar seus remorsos; elle chamava em seu soccorro todo o vigor, toda a astucia de seu amor para inventar algum estratagema que cêdo ou tarde, bom ou máo grado seu, podesse leva-lo a satisfazer sua louca paixão.

Um dia madama de Santo Estevão disse-lhe:

— Amigo, se vossê me ama, cumpre que me faça um grande sacrificio.

— Qual he? respondeu elle.

— Eu não posso adora-lo aqui aos olhos de toda minha cidade natal; se quer que pertençamos um ao outro, cumpre que fujamos juntos para o asylo aonde me aprouver leva-lo.

Longueil estremeceu a esta proposta inesperada, porquanto sabia que se o homem compromette sua reputação commettendo uma falta, aggrava muito as consequencias della pela publicidade.

— Vossê hesita?.... Perguntou madama de Santo Estevão.

O desgraçado não hesitava; elle estremecia somente á ideia do crime de que ia tornar-se culpado.

— Cumpre que se decida, disse sua complice; tenho já descido mui baixo por sua causa na opinião publica; retardando nossa partida, vossê me perde inteiramente, pelo menos não quero correr á minha perda sem tirar della alguns fructos. Não pertence a mim só fazer todos os sacrificios, he tempo que vossê se digne de sua parte de fazer alguns.

Espantado do pensamento de fazer uma viuva de sua esposa, um orphão de seu filho, Longueil tentou por alguns momentos mudar os projectos de sua dominadora; mas vendo que sua resistencia era inutil, abandonou-se como desesperado á paixão que o arrastava.

Uma noite foi finalmente ajustada para a partida, e de Longueil acabou de por-se inteiramente á discripção de madama de Santo Estevão, a qual para tirar-lhe toda a occasião de arrependimento; exigio que elle escrevesse á mulher uma carta de despedida; e obrigou-o a assigna-la. Depois do que sahio como para enviar esta carta, promettendo a de Longueil vir ter brevemente com elle para partirem. A primeira meia hora que se passou depois desta separação que elle cria dever ser tão curta pareceu um seculo a este desgraçado que tinha um remorso demais sobre o peito.

Uma hora inteira!.... uma hora! meu Deos! e ninguem!... Finalmente impassientado, elle sahe tambem e o primeiro individuo que encontra he um criado de madama de Santo Estevão, o qual entrega-lhe o seguinte bilhete:

« He inutil Sr. que me espere mais tempo; parti só para passar o verão em uma cidade de que não terá conhecimento, e que he inutil que procure descobrir. Eu nada teria feito do que fiz senão tivesse querido dar uma lição a sua esposa, da qual soffri uma affronta mortal e á qual quiz provar que de mim só dependia tomar sobre ella e sobre o Sr. uma vingança que agora despreso. Volte para junto de sua mulher; prolongando sua ausencia, o Sr. poderia occasionar alguma desgraça. Considere-se muito feliz de ter este negocio ficado onde ficou, e esqueça-me bem, como eu já o esqueci.»

Aquelle que depois de algumas horas de ausencia acha sua casa reduzida a cinzas pelo raio e cahida em ruinas sobre os cadaveres de sua familia, não póde ser sujeito a um desespero mais violento do que o foi Mr. de Longueil. Dous movimentos subitos, um de vingança, outro de remorso disputaram entre si a alma deste infeliz: o primeiro levava-o a partir em seguimento de madama de Santo Estevão, o segundo o empellia para uma esposa afflicta. Finalmente o ultimo movimento venceu: elle precipitou-se para sua casa, correu com a promptidão do raio para a camara de sua mulher: mas o terror!.... esta camara estava vasia. Duas cartas abertas estavam sobre a mesa; uma das duas era de Luiza; elle foi obrigado a le-la por tres vezes antes de crer que fosse ella quem a tivesse escripto.

Então o crime que havia commettido appareceu-lhe em toda a sua nudez.

A outra carta vinha da America; era desse irmão mais velho de Luiza de Longueil para junto de quem ella enviára Paulo de Foresta, seu segundo irmão. Nesta carta se lhe communicava a morte deste mancebo occasionada por um pezar por muito tempo concentrado.

Mr. de Longueil correu toda a casa, e, não achou senão seu filho que chorava e chamava pela mãi.

Então uma ideia horrivel lhe veio ao espirito: elle lembrou-se que havia um poço em seus jardins. O desgraçado não se enganou, pois logo depois tirou-se deste poço o cadaver de sua mulher, o cadaver de Luiza.

Longueil não o reconheceu; a esta hora elle tinha a cabeça transtornada, sua rasão tinha fugido, fugido para sempre.

Esta aventura fez grande bulha; e por maior que fosse a influencia da belleza de madama de Santo Estevão sobre a opinião publica, o resultado não redundou em sua honra. Ella julgou decente não voltar a Aix e abandonou a administração de seus bens a um banqueiro chamado Gretry que morava em Marselha. Muitas pessoas com as quaes ella mantinha correspondencia avisaram-na de que esse banqueiro expunha-se a perder no jogo sommas consideraveis; mas madama de Santo Estevão confiada na probidade e principalmente na grande riqueza de Gretry não tomou em consideração estes avisos.

Algum tempo depois chegou a uma terra visinha da casa de campo onde ella vivia retirada, um provençal de origem que um dia se fez annunciar em casa della debaixo do nome de conde de Maccnemara. Era este um homem de côr amarellaça, de physionomia estranha, mas que tinha maneiras elegantes e francezas. Elle tinha em suas feições alguma cousa que não parecia totalmente incognita a madama de Santo Estevão e todavia estavam certos de nunca se terem encontrado em outra parte.

O conde tinha recentemente chegado desses paizes longinquos, e tudo annunciava nelle que devia ser possuidor de uma grande fortuna.

Elle pareceu impressionado pela belleza de madama de Santo Estevão; mas ella, constante em seus habitos pareceu inaccessivel ás attenções do conde; posto que nunca se tivesse visto um amante mais submisso e mais attento em apparencia. O conde não póde guardar na alma a declaração do amor de que parecia dominado; escreveu uma carta a madama de Santo Estevão e nessa carta palpitante de expressões energicas e sentimentaes ia até a pedir-lhe a mão.

Ao receber esta carta, madama de Santo Estevão deu uma grande gargalhada, ao depois escreveu rapidamente e em um estylo picante a declaração de sua recusa em resposta a esta declaração de amor; ella dispunha-se a enviar tudo ao conde em forma de carta amorosa para mais ironia ainda, quando um sentimento vago, uma lembrança daquillo sobre que o conde lhe tinha muitas vezes fallado em suas conversações intimas, a suspenderam repentinamente. Ella rasgou o bilhete com a carta e apoiando a cabeça sobre a mão, sentou-se e poz-se a meditar profundamente.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) *Vide o Diario n. 245.*

Officiou-se mais a S. Exc., pedindo houvesse de approvar as plantas do Manguinho, Ponte do Uchôa, Afflictos, Beberibe e povoação dos Afogados, que em agosto de 1849 foram remettidas a presidencia para serem approvadas.

A camara resolveu que se lavrassem termos de concessão de terrenos, no cemiterio publico, à Ordem Terceira de S. Francisco, e a irmandade do Livramento, para construcção de catacumbas, sendo o terreno para a ordem ao lado esquerdo da entrada do mesmo cemiterio, e para 110 catacumbas, destribuidas de forma que fiquem 64 junto a muralha e 46 na nova linha parallela de catacumbas, em virtude do novo plano, ficando sobre estas 46 mais 44 para parvulos, e para a irmandade do Livramento ao lado direito, e para 96 ditas, sendo 54 junto a muralha, e 46 na linha parallela, ficando sobre estas 38 para parvulos.

Resolveu igualmente se alterassem os terrenos de concessões feitas as irmandades do Espirito Santo, Sacramento da Boa Vista, Terço, Santa Rita e Congregação, restringindo o numero de catacumbas que foi concedido as quatro primeiras, ficando a primeira e segunda com 128 cada uma, em lugar de 150, distribuidas da maneira que 76 fiquem junto a muralha e 52 na linha fronteira, construindo-se sobre estas 50 para parvulos e a terceira e quarta com 96 cada uma, em lugar de 100, sendo 54 junto a muralha e 42 na linha fronteira, e sobre estas 40 para parvulos; e a quinta irmandade com o mesmo numero de 50 catacumbas que se lhe destinou, sendo 28 annexas a muralha e 22 na linha parallela, e sobre estas 20 para parvulos.

Despacharam-se as petições de Antonio Ferreira da Annunciação, Ancelmo Ferreira Camara, Damião Rodrigues Seixas, Francisco dos Reis Nunes Campello Junior, José Maria Borges, João Carlos Marinho, Joaquim Claudio Monteiro, bacharel Luiz Duarte Pereira, Maria da Luz Teixeira, Manoel da Silva Neves, Joaquim Machado Portella e outros, Pedro Antonio Teixeira Guimarães, D. Senhorinha de Oliveira Jacome Peixoto, Simão José de Azevedo Santos, e levantou-se a sessão.

Eu João José Ferreira de Aguiar, secretario a subscrevi. --*Oliveira*, presidente. — *Mamede Franca.--Carneiro Monteiro.--Ferreira.*

JURY DO RECIFE.

5.ª SESSÃO ORDINARIA EM 8 DE NOVEMBRO DE 1851.

Presidencia do Sr. Dr. Reis e Silva.

Promotor, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva.

Advogado, o Sr. bacharel Veiga Pessoa.

A's onze horas da manhãa, feita a chamada acham-se presentes 40 Srs. jurados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

Procede-se ao sorteio do conselho que tem de julgar a ré Pulcheria Ismeria de Araujo, accusada pelo crime de offensas physicas.

Sahem sorteados os Srs.: José Antonio Gonçalves de Mello, Caetano Pinto de Veras, José Domingues Codeceira, Hermenegildo José Alcantara, Caetano Gomes de Sá, José Bernardo Ventura, Joaquim José de Souza Serrano, Francisco José de Mello, Bernardino José Monteiro, Felis Francisco de Souza Magalhães, Antonio Luiz do Amaral e Silva, e Francisco José Rapozo.

Prestado o juramento do estylo,

O Sr. *Presidente* faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz : -- Como se chama ?

Ré : -- Pulcheria Ismeria de Araujo.

Juiz : -- Onde mora ?

Ré : — Na Freguezia de S. José.

Juiz : — No dia 7 de abril deste anno esteve na rua de S. Gonçalo na Boa-Vista ?

Ré : — Estive, sim, senhor.

Juiz : — Deu ali, no menor José Martins dos Rios ?

Ré : — Não, senhor.

Juiz : — Conhece a esse menor ?

Ré : — Não, senhor.

Juiz : — Ouvio dizer se este menor soffreu algumas offensas physicas.

Ré : — Eu ouvi dizer.

Juiz : — E a quem ouvio ?

Ré : — Vindo eu pela rua de S. Gonçalo, vinham uns poucos de meninos bolindo comigo, um delles puchou-me pelo panno fazendo-me cahir o taboleiro, depois me disseram que elle se havia ferido.

Juiz : — Sabe como foi feito o ferimento desse menino?

Ré : — Não, senhor

Juiz : — Foi presa nessa occasião?

Ré : — Fui, sim, senhor.

Juiz : — Por quem?

Ré : — Por um soldado?

Juiz : -- Esse soldado não lhe disse por que o prendia?

Ré : -- Não, senhor, elle não me disse.

Juiz : — Não soube na casa do subdelegado o motivo porque a prendiam?

Ré : — Disseram-me que era por eu ter offendido esse menino.

Juiz : — E vosse offendeu-o com um chapéo de sol?

Ré : — Não, senhor, não fui eu.

Juiz : — Sabe escrever?

Réo : — Não, senhor.

São lidas as peças do processo e findas as allegações pró e contra,

O Sr. Presidente faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os seguintes

QUSITOS.

1. A ré Pulcheria Ismeria de Araujo, praticou o facto porque he accusada de ter feito as offensas constantes do libello a fl. ?

2. Essas offensas produziram grave encommodo de saude?

3. A ré commetteu o crime com a circumstancia aggravante de ser impellida por motivo reprovado?

4. A ré commetteu o crime com a circumstancia aggravante de superioridade em forças?

9. Existem circumstancias attenuantes a favor da ré?

O jury respondeu: ao primeiro quesito *sim*, por 10 votos; ao segundo *não*, por 9 votos; ao terceiro *não*, por 6 votos; ao quarto *sim*, por 10 votos; ao quinto *sim*, por 8 votos; existem circumstancias attenuantes de ter sido provocada a delinquente.

O Sr. Presidente avista da decisão do jury, condemna a ré a 6 mezes e meio de prisão simples.

SEGUNDO JULGAMENTO

Antonio de Souza Teixeira, accusado pelo crime de offensas physicas.

Sorteado o conselho e prestado o juramento do estylo,

O Sr. Presidente faz o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz : -- Como se chama ?

Réo : -- Antonio de Souza Teixeira.

Juiz : -- Donde he natural ?

Réo : -- Da cidade de Pennafiel.

Juiz : -- Que idade tem ?

Réo : -- 17 annos e tanto.

Juiz : -- No dia 19 de abril deste anno teve alguma contestação com o inglez Martin ?

Réo : -- Não, senhor.

Juiz : -- Lembra-se aonde estava no dia 13 de abril deste anno?

Réo : -- Em Santo Amaro, aonde sou caixeiro de uma venda.

Juiz : -- Nesse dia não appareceu alli esse inglez?

Réo : — Entraram quatro ja muito ebrios e começaram a beber agoardente de França e genebra, depois entraram a brigar os seccos e um delles cahio e ferio-se na soleira da porta; no outro dia mandou-me chamar o Sr. subdelegado e achando-me innocente me mandou embora, elles então foram na venda e pediram 23,000 rs., e como eu lhe disse que fosse trabalhar, elles foram-se queixar ao consul e fui entregue a justiça.

Juiz : - Quando ahi entraram esses quatro inglezes, estava tambem o queixoso?

Réo : -- Sim, senhor.

Juiz : -- Teve alguma contestação com elle?

Réo : -- Não, senhor.

Juiz : -- Esse inglez attribuio a vosse o ferimento?

Réo : -- Sim, senhor.

Juiz : -- Na mesma occasião?

Réo : -- Não, senhor, no outro dia.

Juiz : -- Na occasião da luta vosse não lhe deu com uma acha de lenha?

Réo : -- Não, senhor.

Juiz : -- Tomou alguma parte nessa luta?

Réo : -- Não senhor; quando essa gente briga quem se vai metter he para apanhar.

Juiz : -- Sabe escrever?

Réo : -- Sim, senhor.

Lidas as peças do processo e findas as allegações por parte da justiça e do réo.

O Sr. Presidente faz o ralatorio da cansa e entrega ao conselho os seguintes

QUESITOS.

1. O réo Antonio de Souza Teixeira, praticou o facto de que he accusado de fazer as offenzas physicas mencionadas no libello?

2. O mal corporeo resultante dessas offensas, produzio grave encommodo de saude?

3. O réo praticou o crime com a circumstancia aggravante de sudezioridade em armas?

4. Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

O jury responde ao primeiro quesito *não*, por 9 votos e aos mais *não*, por unanimidade.

O Sr. Presidente a vista da decisão do jurya bsolve o réo.

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 24 DE OUTUBRO.

Foram presos: a ordem do chefe de policia o preto Hilario, escravo de João Hermenegildo Borges Diniz, por ter sido encontrado com uma faca de ponta, com a qual resistira a patrulha, vendo-se esta obrigada a fazer-lhe dous ferimentos para conseguir prende-lo e o preto João escravo, por crime de ferimento; a ordem do juiz municipal da primeira vara, José Felix do Espirito Santo e Francisco Antonio, por estarem sentenciados; e a do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves, o preto Luiz, escravo de Luiz Francisco de Barros Rego, sem declaração do motivo, e Antonio, escravo de Antonio Alves Barboza, a requisição de sua senhora.

Pelas sete horas da noite de hontem foi assassinado no lugar da Soledade com duas punhaladas o bacharel Filippe de Barros Vasconcellos, natural da provincia do Maranhão e filho do desembargador chefe de policia da mesma provincia Antonio de Barros Vasconcellos, e que tendo sido o cadaver recolhido a uma das casas da rua do Sebo ahi compareceu o subdelegado da freguezia da Boa Vista, e o chefe de policia logo depois tambem, afim de examinar o facto, proceder as necessarias diligencias, e dar as convenientes ordens a captura dos assassinos; e como pelos boatos que então correram fosse indigitado como mandante desse horroroso attentado o capitão da guarda nacional e empregado da recebedoria de rendas internas José Gonçalves da Silva foi este hoje preso para averigoações policiaes as 7 horas da manhãa, e recolhido ao quartel do corpo de policia.

IDEM DO DIA 25.

Foi preso, a ordem do subdelegado da freguezia da Boa Vista, José Antonio Guedes, por haver insultado o administrador do cemiterio publico.

VARIEDADES.

A GRUTA DE LA BALME.

Ao atravessar a cidade de Cremiteu, no transito para a aldêa de Balme, vai-se por um caminho cercado, de um lado de rochas de immensa altura, e do outro de aridas planicies. A superficie daquellas rochas offerece à vista um mixto de cores das pedras de toda a especie de que ella he composta. Umas são de côr preta, d'outras reflectem cores brilhantes, e todas estão entrelaçadas de espessa hera, que serpeja desde a base até a cuspide, fracamente apoiada em debeis arbustos, cuja precaria existencia he apenas sustentada pelo raro estrume, que lhe conserva as raizes entre envoltorios de caliça. Magestosos bosques coroam aquellas muralhas feitas pela natureza.

As planices que separam a senda de la Balme do curso do Rhodano, são summamente estereis: algumas hervas, algumas debeis espigas disputam entre si a posse de um campo avermelhado e pedregoso; e o viajante fixa contra sua vontade os olhos naquellas terras miseraveis que o soberbo Rhodano parece despresar, e que permanecem incultas e abandonadas

Tranzido de dó e de tristeza chega o viandante à pequena povoação de la Balme, aonde he recebido por gente humilde, e sempre admirada de que entre ella va alguem procurar uma maravilha.

E, certo, he uma maravilha a que alli occultam as montanhas no meio de um pequeno grupo de cabanas de madeira e lodo. O pobre abre o seu albergue à sombra das pedras monumentaes que a natureza amontoa para fazer o peristylio daquelles templos subterraneos, enriquecidos com as obras primas de uma esculptura, na qual, nem o formão nem o cinzel tiveram nunca a menor parte.

Guiado pelo *cicerone* do logar, homem que olha sem ver, ou que vê sem comprehender, pode o viajante atravessar confiado a difficil senda que serve de entrada aquella gruta magica. O seu guia sempre frio, e sempre methodico, tanto nas suas excursões como nas informações que dá, senta as plantas na trilha aberta por seus pais, repete as palavras que lhe ouvira a elles, e como elles entrega a alma aos extasis do enthusiasmo e admiração, sem que uma só chispa daquelle fogo que illumina lhe inflame o coração ou desperte os sentidos.

A unica commoção que o conductor sente, o unico receio que manifesta he o de que caia alguma pedra, ou de que se apague algum archote; e força he dizel-o, o seu zelo he mui activo, e as precauções que toma são sempre acertadas.

A entrada da gruta jaz no meio da aldêa, e a sua trilha tem as melhores proporções, e está aberta como um arco de triumpho no meio das rochas, cujos pincaros sobem ao infinito. Daquellas grutas despenha se uma torrente que se perde na profunda cavidade que se abrira ao pé da rocha. Abundantes arbustos, arvores de formosa vegetação, e massas de rochedos, levantadas em columnas magestosas, ornam e completam aquelle portico elegante.

N'uma das costas encontra-se uma capella arruinada, e dentro della um madeiro santo para alentar no perigo, e fortalecer a alma.

Apenas se atravessa a porta, ficando atraz a capella desapparece a luz por modo notavel. Entra-se no vestibulo que tem perto de cem pés de altura. As suas paredes são irregulares, e tem grandes escavações que penetram mais ou menos nas rochas. — Para passar á vante he preciso trepar por ellas; e quem, subindo-lhes ao cume, volta os olhos para baixo goza do mais formoso espectaculo. A aldeota de la Balme, a verdura do peristylio, a torrente que se despenha do seu leito, o horisonte que se vai afastando com o transito, tudo isso alumiado por um formoso sol offerece o mais maravilhoso contraste com os abysmos e despenhadeiros de que cada qual se vê cercado.

A cada passo que dá o viajante parece que se lhe vai a abrir a terra; despedaçadas montanhas lhe estão suspensas sobre a cabeça, assim como os restos de arruinado seastelto. Para dar passagem a outro homem vê-se obrigado o viajante a afastar-se para uma terra negra e argilosa, atravez de veredas muito estreitas, sendo assim que penetra até á segunda cavidade, grande sala com tecto e pavimento desiguaes, e ornada com concreções calcareas, chamadas estalactitas, ou estalagmitas. Seguem-se a esta sala varios amphitheatros, aonde estão symetricamente collocadas as numerosas bacias que recebem a agoa da torrente.

Estas bacias são todas lavradas ou esculpidas com rara perfeição. Ha n'um daquelles amphitheatros uma bacia immensa em volta da qual estão dispostas em escalão outras mais pequenas. Em algumas partes formam ellas escadas pelas quaes se desce. Umas bacias parecem immensas piscinas, outras antigos vasos de Paros: sua alvura sobresahe no fundo negro da gruta, fazendo brilhar os seus puros contornos, e franjados lavores.

Deste recinto se passa á gruta chamada dos Brilhantes, cujas paredes estão cobertas de concreções que luzem com o vivo resplendor dos archotes. A humidade daquella gruta he perigosa, e o viajante cura logo de sahir della para chegar a um suave declivio, passando por uma difficil vereda na borda do lago.

Experimenta-se então ineffavel sentimento de admiração e ventura. — O viajante, cançado de andar, e trepar encontra uma pequena barca que bem desejara elle fosse mais limpa e commoda, e em que todavia, entra e se senta para ser nella transportado sem fadiga.

A agoa deste lago he tão cristalina que por toda a parte se distingue o seu leito de arêa de ouro. Por cima vê-se a abobada que prende aquelle mar, que umas vezes he sinuoso e irregular, e outras forma um estreito canal, a cujas margens a barca se encosta; e quando o viajante a atravessa penetra em immensas cavernas cujo termo a vista não pode alcançar. O lago de Balme tem mais de uma legoa de extenção, e o viajante chegando ao fim delle, vê diante de si uma nova entrada, esperando-o sensações de outro genero.

Depois de se atravessarem corredores de prodigiosa extensão, de humidas e frias paredes, chega-se a um recinto immenso.— Nunca houve abobada alguma destinada a receber os despojos mortaes, que offerecesse aspecto tão tristemente solemne, nem mansão alguma, cujos monumentos excitassem mais recordações religiosas. — Levantam-se de toda a parte rochas de tamanho descommunal, cortadas como sepulcros, e sobre as quaes se encostam agigantadas fantasmas similhando monges em oração. Notam-se aqui e acolá armas e urnas funerarias. — N'uma parte vemos columnas que parecem sustentar a immensa abobada de um templo gothico; n'outra paredes cobertas de largos canutos, figurando de orgão; aqui cordilheiras de rocha que parecem altares, tudo admiravelmente ornado pela natureza inexhaurivel, assim nas suas formas, como nos seus meios. -- He este o producto do calafamento das agoas, que, carregadas de materias calcareas, as depositam apenas se vêem expostas ao contacto do ar.

Respira-se a alguns passos deste recinto um fetido irritante, tornando-se mais difficil a respiração a medida que se caminha. Ao silencio da morte que reina nas cavernas succede um rumor, que aumenta quanto mais se anda. -- Em breve se torna insupportavel o fedor; o arruido ensurdece ficando o viajante asphyxiado ao par que aturdido. Quem naquelle momento se vê só, em tão infecta atmosphera, e no meio de tão infernal concerto, julga-se transportado ao mundo feito para os criminosos, que, decerto, não he mais repugnante.

São tantos os estorvos que se apresentem que nos veriamos desde o começo tentados a retroceder, se a curiosidade não vencesse a razão.

Depois de uma hora de tranzito, durante o qual o arruido e o fedor vão sempre em augmento chega, por fim o viajante a uma cova com um profundo abysmo a um lado, e do outro uma planta-forma, donde se podem observar as causas, assim do arruido, como da corrupção do ar. Ha ainda quem se lembre dalli se refugiarem milhares de morcegos, que, apenas a luz penetrava na sua triste manção, deitavam a fugir por todos os lados, apagando os archotes que alli se accendiam.

Um corredor muito estreito conduz ao aposento chamado de el-rei por ter ali descançado Francisco 1.º; e depois de muito curto tranzito encontra-se o lado extremo do vestibulo donde torna a vêr a luz e a verdura como um successo venturoso; por quanto o viagente sijulga por um momento separado da terra e dos homens.

Na capella que ha à entrada da gruta he que vão orar os habitantes de la Balme, celebrando alli missa todos os domingos um sacerdote das visinhanças; e no dia 15 de agosto attrahe muita gente da comarca a capella o officio divino que nella he estylo celebrar. Aquelle povo offerece um admiravel espectaculo, posto de joelhos na senda que conduz a gruta, desde as primeiras casas da aldêa até fundo do vestibulo. Grandes rôos de mulheres, anciãos, e meninos, collocados aqui e acolá em cima de massas de rochedo, a borda da torrente misturavam suas vozes com o murmurio da agoa que geme nas suas profundas cavidades. Os canticos repetidos por mil écos, e perdidos na immensidade, formavam o mais formoso quadro, e o espectaculo mais interessante.

Tal he, pouco mais ou menos a gruta de la Balme, talvez menos conhecida dos francezes, e certamente menos celebre, do que a mais pequena cascata da Suissa, a montanha menos elevada dos Alpes, ou a mais pequena circumstancia da Escocia. Porém a gruta de Balme he franceza; pertence a França, e não dista mais de 120 legoas de Paris.

(*Gazeta de Madrid*)

NOVA SUBSTANCIA PROPRIA PARA PURIFICAR OS CORPOS.

— O auctor desta descoberta, o *Sr.* Siever, *teve*, sobre tudo, por fim, neste trabalho, achar uma nova substancia para a filtração dos oleos, xapores, e assucares em solução, e outros liquidos, para purifica-los, e tirar-lhes a côr.

A materia de filtração que propõe o auctor obtem-se pela carbonisação do assucar por meio do acido sulfurico. Pode-se empregar para isto o assucar bruto ou refinado; porém, prefere-se o primeiro por causa da barateza. Quando ao acido sulfurico, he o do commercio com o peso especifico de 1,064.

Prepara-se esta materia carbonea, misturando-se cerca de tres partes de assucar com uma parte de acido sulfurico, n'um vaso de chumbo ou de barro. O acido sulfurico carbonisa rapidamente o assucar; deixa-se depositar a massa durante vinte e quatro horas, ou até ella ficar bastante dura e densa. Chegada a este estado, quebram-na, reduzem-na agrões miudas, e levam-na varias vezes com agoa por cima de um coadeiro, remexendo-se até haver se tornado todo o acido sulfurico adherente, o que se conhece com o papel do gyrasol.

O coadeiro, sobre o qual se lava este carvão sulfurico, nada offerece de particular, e este carvão pode ser empregado ainda humido, quando se tira do coadeiro, ou secco. Quanto à disposição para applicar-se em tirar a côr, eis o methodo que o auctor julgou mais conveniente.

Mette-se um pilar em columna sobre a qual se collocam de distancia em distancia, e uns por cima dos outros, esteios para receber e sustentar aparelhos de filtração. Estes aparelhos superpostos uns aos outros, segundo a localidade consistem em vasos cylindricos, mais largos no orificio, para serem sustentados pelos esteios. Podem ser estes vasos de madeira, de metal, ou qualquer outra substancia, com tanto que tenham bastante profundidade.

Perto da abertura inferior ha pequenas travessas para sustentar uma grade de ferros, sobre aqual se colloca um tecido metalico, e neste estôpa um tecido de lã, ou de qualquer outra materia, para que não sejam arrastadas as particulas mais tenues das substancias que se filtram; colloca-se por cima carvão sulfurico, depois uma camada de arêa grossa, uma camada, de carvão sulfurico, e assim por diante, segundo fôr necessario, ou até elevar-se a materia que se filtra a pouca distancia do orificio do coadeiro. Acaba-se então com uma camada de arêa grossa para sustentar o carvão, e finalmente derrama-se em cima o liquido que se quizer filtrar.

Quando o liquido que se quer descorar, purificar ou defecar he muito fluido, como as soluções aquosas limpidas, as alcoholicas, etc., não se necessitam camadas intermediarias de arêa,; tornam-se necessarias sómente quando o liquido he espesso e viscozo, caso em que se deve lavar e limpar os coadeiros com cuidado.

Quando o carvão sulfurico perdeu pelo uso suas propriedades para tirar a côr e purificar, extrahem-nos dos coadeiros e lavam-no, e depois pode-se empregar segunda vez, porém não obra tão efficazmente como a primaira, e o processo para vivifica-lo de novo consiste, depois de haver tirado as impurezas; impregna-lo com acido sulfurico.

O autor tambem propõe o emprego da alumina ou do oxalato desta baze, assim como a do azutato ou sulfato de ferro, do hi-acetado de chumbo, etc., para purificar e descorar as soluções do assucar ou outra quaesquer, e separar com um precipitado as materias corolantes e as impurezas; porém nestes meios tendo se proposto e experimen-ado alguns, não parecem proprios para dar immediatamente resultados praticos quanto ao assucar.

OS CAMINHOS DE FERRO EM INGLATERRA.

O ultimo relatorio annual dos commissarios dos caminhos de ferro em Inglaterra, mostra que existem actualmente 6,000 milhas de caminhos de ferro concluidos no Reino Unido, que custaram aos proprietarios 200 milhões de libras esterlinas (164,000 contos), ou cerca de 33,000 libras esterlinas por milha; que ha igualmente perto de 1,000 milhas de caminhos de ferro em construcção, em que ja se dispendeu cousa de 20 milhões de libras esterlinas, e para cuja conclusão sera preciso ainda gastar 13 milhões de libras esterlinas.

O parlamento ainda approvou a construcção de mais 5,000 milhas de caminhos de ferro; mas a maior parte dos projectos que autorisam essa construção foi ulteriormente abandonada.

A receita bruta, por anno, das 5 996 milhas de caminhos de ferro que estavam feitas em 31 de dezembro ultimo montavam a 11 milhões 806,000 libras esterlinas: deduzindo desta somma as despezas na razão de 43 por 100 fica um producto liquido de 6 milhões 729,420 libras esterlinas ou 34|10 por 100; mas como quasi um quarto desta capital he tomado por um premio superior a esse, he preciso deduzir a differença, e então o beneficio medio de todos os caminhos de ferro do Reino-Unido regula a 3 por cento.

MARINHA FRANCEZA.

No primeiro de junho de 1850 as forças navaes da França compunham-se.

24 naos de linha, promptas, e 21 nos estaleiros.

38 fragatas idem, e 18 nos estaleiros.

36 corvetas, das quaes 6 nos estaleiros.

51 brigues, dos quaes 7 nos estaleiros.

38 transportes, 15 de 800 tonelladas, 12 de 500 a 600; 11 de menos de 100 tonelladas.

50 embarcações ligeiras de varias lotações

Ao todo 277 navios de véla.

Vapores a helice: 1 nao de 100 peças e 2 de 90 nos estaleiros, 1 fragata de terceira ordem. 2 corvetas e barco pequeno de Pingoin, com uma maquina de 30 cavallos. Ao todo sete embarcações de systema mixto.

A esquadra a vapor propriamente compos-se de 1 não de 960 cavallos, e 21 fragatas, 8 corvetas de primeira classe, das quaes 6 nos estaleiros, 21 corvetas de segunda classe, 20 promptas e 1 no estaleiro; 34 corvetas menores, 23 brigues, e mais 2 barcos de ferro de força de 30 cavallos, e 1 de 20 cavallos empregados no serviço local do Cenegal. A todo 111 barcos de vapor.

(*Diario do Governo de Lisboa.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 10 . . . . 12.642,999

Descarregam hoje 11 de novembro.

Barca portugueza -- *Ligeira* -- mercadorias.
Barca ingleza -- *W. Russell* -- idem.
Patacho americano -- *Edwin* -- idem.
Patacho inglez -- *Henrri & Margaret* -- idem.
Hiate brasileiro -- *Ligeiro* -- farinha de trigo.
Brigue francez -- *Eugenie Jeny* -- vinho.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 8 . . . . 1:592,861
Idem do dia 10 238,385
1:831,246

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 8 25,342
Idem do dia 10 8,970
34,312

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 10 295,494

Importação.

Hiate nacional Ligeiro, vindo do Rio Grande do Norte, consignado a Luiz Borges de Siquira, manifestou o seguinte:

490 barricas farinha de trigo; a Deane Youle & Companhia.

4 saccas algodão; a ordem.

Brigue nacional Felix destino, vindo do Assu', consignado a Manoel Gonçalves da Silva, manifestou o seguinte:

950 alqueires sal, 2,000 achas de lenha; ao consignatario.

Brigue sueco Svea, vindo de Richmond, consignado a H. Forster & Companhia, manifestou o seguinte:

2,677 barricas farinha de trigo, 200 meias ditas dita; aos consignatarios.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 8 . . . . . 1:137,973
Idem do dia 10 254,605

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 10.

Rio Grande do Norte -- 32 horas, hiate brasileiro Ligeiro, de 78 tonelladas, mestre Joaquim José Alves das Neves, equipagem 8, carga farinha de trigo; a Luiz Borges de Cerqueira. Passageiro, Francisco Ignacio Ferreira Junior.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia com escala pelo Assu'-- patacho brasileiro Conceição, mestre Joaquim Francisco da Costa, em lastro. Passageiro, Manoel José de Andrade.

Terra Nova -- brigue inglez Emma, capitão John Towill, em lastro.

EDITAES.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 12 do corrente depois do meio dia se ha de arrematar em hasta publica a porta da mesma repartição 1 adereço de filagrana de prata, constando de uma gargantilha, 1 par de brincos, 2 pulceiras, 1 frontim, 1 alfinete, 6 flores de cabeça, e 2 alfinetes de dita, tudo no valor de 25,000 rs, apprehendido pelo ajudante do guardamor Luiz Gomes Ferreira, no acto da visita a bordo do brigue -- Argeotino Paulista! -- sendo a arrematação livre de direito ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 10 de novembro de 1851. O inspector interino.

Bento José Fernandes Barros.

-- Pela administração da meza do consulado se faz publico que no dia 14 do corrente se ha de arrematar em hasta publica, a porta da mesma, 17 saccas de algodão da provincia da Parahiba, com 63 arrobas e 18 libras no valor de 343 327 rs, por apprehenção feito pelo arquiador Joaquim Ignacio de Barros Lima, servindo de feitor conferente, por estarem ditas saccas viciadas, por ter encontrado na occasião da qualificação uma grande pedra em cada uma das ditas saccas.

Meza do consulado de Pernambuco 10 de novembro de 1851. O administrador.

João Xavier Carneiro da Cunha.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 29 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 11, 12 e 13 de novembro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra de um lanço de caes no aterro dos Afogados na extenção de 370 palmos avaliada em 1:338,755 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei n. 286 de 17 de maio do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 30 de outubro de 1851.--O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª A construcção do caes do aterro dos Afogados sera feita de conformidade com o orçamento e planta approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 1:338,755 rs.

2.ª As obras principiarão no praso de um mez contando-se da data em que fôr entregue o termo de arrematação, e concluir-se-hão no de 4 mezes.

3.ª O pagamento effectuar-se-ha na forma determinada no art. 39 da lei provincial n. 286.

4. Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe a predita lei.

Conforme.--O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

--No dia 4 do corrente vagava sem destino, na praia do Rio doce, destricto do 1.º Quarteirão desta freguezia, um pequeno de nome Raimundo, pardo claro, terá de idade 10, a 11 annos, que sendo encontrado pelo inspector respectivo, disse que tinha se perdido da caza de seu pai, e que não sabia onde estava; se lembrava ser de Olinda, e como não houvesse quem o reclamasse hoje foi remetido para esta subdelegacia, onde sendo interrogado, disse a principio, que era livre, natural de Pedras de Fogo, e seu pai se chamava Manoel Joaquim, mas suppondo-se que com malicia occultava dizer a verdade, foi mandado com um soldado correr algumas ruas, a fim de ser por alguem connecido; então disse ser escravo de um Sr. de name Jeronimo Carneiro de Albuquerque Maranhão, morador no atterro da Boa-Vista, donde sahira em uma segunda-feira, isto se faz constar ao publico, para conhecimento de quem tiver direito ao dito menor Raimundo, quer como escravo quer como livre.

Subdelegacia de Policia da Freguezia da Sé nesta cidade de Olinda 8 de novembro de 1851.

O subdelegado suplente.
Miguel José Teixeira.

THEATRO DE S. IZABEL.

19ª. RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira 12 de novembro de 1851.

Depois de uma escolhida ouvertura, subirá a sena o aparatoso, e muito applaudido drama em 5 actos.

O Tributo das Cem Virgens.

No terceiro acto durante o baile, a Srª. Landa executará as difficeis variações do

Shisa.

No fim do drama, a mesma senhora, e a Srª. Carmella Lucci cantarão o bello dueto da Opera

Anna Bolena.

Terminará o espetaculo com a interessante comedia em 1 acto ornado de musica.

Kelly
OU
A volta á Suissa.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes achão-se a venda no lugar do costume.

Theatro de Apollo.

15ª. RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira, 12 de novembro de 1851.

Extrêa do actor Bernardino de Senna Silva Loureiro.

Depois de uma escolhida ouvertura, subirá de novo à scena com todo o apparato a bella tragedia em 5 actos

NOVA CASTRO.

Personagens e actores.

D. Affonso IV, rei de Portugal, o Sr. Senna.
D. Pedro, seu filho, o Sr. Amoêdo.
D. Sancho, condestavel do reino, o Sr. Miranda.
Coelho, conselheiro do rei, o Sr. Tellas.
Pacheco, conselheiro do rei, o Sr. Costa.
O embaixador de Castella, o Sr. Jorge.
D. Nuno, o Sr. Mello.
D. Ignez de Castro, a Sra. D. Leopoldina.
Elvira, aia de D. Ignez, a Sra. D. Carolina.
Dous meninos, filhos de D. Pedro e de D. Ignez.

Terminará o espectaculo com uma jocosa farça.

Terminada a tragedia, seguir-se-ha com toda a magnificencia a grande scena da

Coroação.

Os bilhetes estão desde já à venda no theatro.

Avisos maritimos.

Ceará, Maranhão e Pará.

Segue com brevidade, o brigue escuna brasileiro Arcelina: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigário n. 23, segundo andar, ou com o capitão na Praça.

Para o Porto.

Sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento, a linda e veleira galera portugueza Bracharense, tem aceiados commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Rodrigo Joaquim Correia, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se o patacho nacional--Clementina,--forrado e pregado de cobre, prompto a seguir viagem para ver, acha-se fundiado no ancoradouro do Forte do Mattos, e para o ajuste na rua da Cruz n. 7, afalar com João Fancisco da Cruz.

-- Para a Bahia sahe com muita brevidade por ter parte da carga prompta, a Sumaca nacional «Carlota» mestre José Gonçalves Sim, as para restante da carga, e passageiros a tratar com o mesmo mestre ou com Luiz José de Sá Araujo na rua da Cruz n. 33.

Para o Rio de Janeiro.

Vai sahir com a maior brevidade possivel, o veleiro patacho brasileiro Valente: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos a frete, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão do mesmo Francisco Nicoláo de Araujo, na praça do Commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para o Aracaty.

Segue até o dia 15 do corrente o novo hiate «Capibaribe,» mestre Antonio José Vianna: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario n. 5, ou com o mestre do mesmo no trapiche do algodão.

-- Para o Ceará o hiate N. Olinda: a tratar com Manoel Dias, na Senzalla Velha n. 134.

Leilões.

-- A. C. de Abreu fara leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglesas as mais proprias deste mercado: terça-feira, 11 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cadeia.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia quinta-feira 13 do corrente as 10 horas da manhãa no seu armazem na rua do Trapiche n. 40 de diversos adornos para sala e jardim sendo de pedras agatha, e alabastro, por qualquer preço que se offereça, assim como uma rica meza de jacarandá com pedra sobre a qual esta desenhada a ceia larga com a maior perfeição possivel.

-- Eugene Gallyot tendo em Pariz feito avultado emprego em ricos objectos do mais apurado gosto, e da moda para adornos de salas de visitas, gabinetes e toucadores, e para uso particular de senhoras e homens, os quaes objectos formam como que uma linda, quando admiravel exposição em ponto pequeno, que continua a franquear diariamente ao publico entendedor e apreciador de taes galanterias em sua casa, na rua da Cruz n. 1, segundo andar, desde as 11 horas da manhãa até as 3 da tarde; e tencionando fazer uma viagem, convem-lhe fazer um leilão do restante da dita collecção, o qual terá lugar, por intervenção do corretor Oliveira, sexta-feira, 14 do corrente, das 10 horas da manhãa em diante na mencionada casa.

Avisos diversos.

-- Quem por engano tiver tirado do correio desta cidade, uma carta dirigida ao abaixo assignado, tenha a bondade de entrega-la, na rua Direita n. 29, no primeiro andar.

Antonio Aureliano Lopes Coutinho.*

* Por equivoco da paginação foi hontem publicado o nome do Sr. Antonio Aureliano Lopes Coutinho, no communicado assignado por ***, quando esta assignatura pertencia ao aviso supra.

Os R R.

100,000 rs. de gratificação.

Desparão no dia 12 de agosto do corrente anno o cabra Romoaldo porem he de supor que troque o nome, representa ter 45 a 50 annos pouco mais ou menos com alguns cabellos brancos, e o resto muito pretos e estirados, falla descançada, he barbado, quando fugio foi de barba feita, he grosso do corpo, altura, regular levou vestido camiza de algodãozinho e calça de brim branco sujas, o chapéo de palha, levou uma troxinha de roupa, e seduzio um mulato acabouclado de nome Francisco de idade 18 annos que foi em companhia delle e levou chapeu de couro, he seco do corpo, alto, cor de canella boca pequena, beiços roxos, cabellos estirados e pretos, pés chatos e os dedos abertos, quando falla afeta querer ser inglezado he muito pronostico, levou vestido camiza de algodão riscado americano e calça de cazemira azul com listra ao lado, porem he de supor que tenha mudado de trage, o Romoaldo veio do Rio Grande do Norte para onde se desconfia ter fugido, quem os pegar leve-os a rua da Cacimba n. 11 ou a rua da Cadeia defronte de S. Francisco casa do Sr. Bento José Fernandes Barros, que receberá a gratificação a cima, e se protesta contra quem os tiver ocultos.

-- Aluga-se um bom sitio no lugar do Cordeiro a margem do Capibaribe com boa casa, estribaria para 3 cavallos, casas para pretos e feitor, pomar e jardim assim como baixas, com capim e muita ortaliça: trata-se na rua do Queimado n. 30 segundo andar.

--Precisa-se de um pequeno de 12 a 16 annos e que tenha pratica de venda: no pateo do Carmo venda nova n. 2.

-- Precisa-se alugar uma ama para serviço de uma casa de muito pouca familia: na rua dos Quarteis loja n. 24.

--Da-se dinheiro a juros: na rua do Rangel n. 36 primeiro andar.

30,000 rs., de gratificação.

Desappareceu no dia 15 de julho do corrente anno um moleque crioulo de nome Paulino de idade de 10 annos pouco mais ou menos, cor amarelada por ter vicio de comer terra, naris chato e feio levou camisa de algodãosinho suja e calça de riscado, sem chapeu, este escravo pertence ao Sr. Antonio Jacinto da Silveira de Una; quem o pegar leve-o a rua da Cacimba n. 11 ou a rua do Livramento n. 26 segundo andar que receberá a gratificação a cima, e se protesta contra quem o tiver oculto.

-- Dá-se de 100,000 rs ate um conto sobre pinhores de ouro ou prata á premio de dous por cento ao mez: quem pretender dirija-se a rua larga do Rozario loja de miudezas n. 26 que la se dirá quem dá, e quem tem um negro mestre refinador de assucar, e cozinheiro para alugar ou vende-lo.

-- Precisa-se alugar uma casa com sitio, ou sem elle, na capunga, ou ainda mais perto, com tanto que tenha banho no rio Capibaribe, e seja perto delle: nesta typographia se dirá quem precisa.

-- Precisa-se fallar ao Sr. José Rodrigues Paranhos, filho do lugar de Paranhos, na freguesia de Amorim, a negocio do seu interesse, na venda da esquina da rua do Collegio de Manoel Antonio dos Santos Fontes.

A revista.

Periodico litterario e recreativo.

Sahio o 9. n. e acha-se a venda na praça da independencia loja de encadernação n. 12 e na livraria do Sr. Dourado onde tambem recebe-se assignatura por uma serie de 10 ns. a 1,000.

-- Precisa-se de um caixeiro para vender pão na rua com um preto em uma freguezia pequeno: na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.

-- No dia 3 do corrente mez, Desappareceu a preta Maria de nação usá, de idade de 26 annos pouco mais ou menos, foi vender fructas, e ortalice com um taboleiro bastante grande, e o fundo foi feito de cabeceira de cama, que ainda tem alguns lavores dos inbutidos, he alta, tem peitos grandes, mais cahidos; falla bem claro, levou vestido de riscadinho azul já desmaiado, com uma emenda por baixo, nas orelhas argolinhas de ouro chatas, e tem uma costura na munheca da mão esquerda: por tanto roga-se a todas as autoridades policiaes, e capitães de campo, que, se a virem a prendam e levem-a na rua da Cadeia do Recife n. 25, que serão bem recompensados.

-- Precisa-se de um criado para serviço externo de uma casa: na rua d'Alegria, na Boa-Vista, n. 42.

-- O Sr. Augusto Carlos Bittancourt Avellar, tem uma carta no escriptorio de Oliveira Paiva & Companhia; na rua do Trapiche n. 5.

Aviso.

Adverte-se ao publico que no dia 25 do presente, he o encerramento dos trabalhos do estabelecimento «Electrotypo».

-- No dia 15 do corrente mez, se ha de arrematar finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, uma casa terrea com 34 palmos de frente, n. 73 e 75, da rua Imperial, para pagamentos de decimas que a mesma deve, a requerimento dos herdeiros do falescido José da Costa Pinto, cujo escripto acho-se em mão do porteiro, he a ultima praça.

-- Offerece-se um homem portuguez, com pratica de negocio, habelitado para caixeiro de armazem de assucar, couros, ou do trapiche, ou outra qualquer occupação, o que da fiador a sua conducta: quem precisar dirija-se a frente do Livramento, na loja de miudezas da tabuleta, ou annuncie.

-- Aluga-se um sitio na estrada dos Afflictos junto a tamarineira, e defronte do sitio da senhora D. Marcelina, com uma boa casa com commodos para familia, cocheira, estribaria e quartos para pretos; tem muitos arvoredos de excellentes fructas, uma boa cacimba, de boa agua de beber, e uma outra que serve para regar e lavar, com sua competente bomba: quem o pretender dirija-se a rua do Rozario da Boa-Vista, n. 20, que la achará com quem tratar.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Queimado n. 9; paga-se, bem servindo.

-- Pede-se a illustre camara municipal que se dignem providenciar o frequente despejo que se faz no arco de Santo Antonio, não só por ser improprio o lugar, como prohibido pelas posturas.

-- Precisa-se alugar um preto para fazer alguns serviços de padaria: na rua laga do Rozario n. 48.

-- Quem precisar de uma ama secca para casa de homem solteiro ou de pouca familia, dirija-se atraz da matriz da Boa-Vista, casa terrea n. 38.

-- Precisa-se alugar uma negra para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua larga do Rozario n. 32.

-- Pede-se por especial favor ao muito digno emprezario do theatro de Santa-Izabel, que por sua nimia bondade queira levar a scena o muito interessante drama vaudeville em dous actos — Arthur ou Desasseis annos depois — que tantos applausos mereceu o anno passado do respeitavel publico, como que muito gratos lhe ficarão

Os Germanistas.

-- Precisa-se de 6 serventes para as obra de pedreiro que se estam fazendo na administração do correio desta cidade, preferindo-se a pessoas livres, quem quizer compareça a mesma repartição a fallar com o administrador, Antonio José Gomes do Correio.

-- A directoria do gabinete portuguez de leitura convoca os senhores accionistas, para uma reunião extraordinaria da assembléa geral hoje, 10 do corrente, as 6 1|2 horas da tarde na casa do mesmo gabinete na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, para tratar de negocio, que interessa em geral a associação.

-- Perderam-se na noite de 8 para 9 do corrente novembro, no sallão do treatro de Apollo, uns oculos d'aro de ouro, tendo um dos vidros raxado: quem os achou terá a bondade de manda-los entregar a Manoel Cardoso da Fonseca, na praça do commercio, que gratificará ao portador.

-- A deverte-se ao Sr. Bernardo de Albuquerque Fernando Gama, que o seu correspondente nesta praça não tem pago a subscripção do Diario.

J. J. Keller Cutileiro & Armeiro.

previne ao respeitavel publico desta cidade que abrio o seu estabelecimento na loja n. 11, no atterro da Boa-Vista, (que foi do Sr. Lecompte) onde elle se acha prompto para concertar ou fazer de novo qualquer artigo concernentes a sua profissão, como tambem se occupará a amolar navalhas, thezouras etc. e espera que gosará da inteira confiança de seus freguezes pela barateza e presteza com que tenciona servi-los, tambem recomenda o seu grande sortimento de ferramentas para marcineiros, torneiros esculptores, ferreiros e canoeiros, martellos para ourives, ferros para funileiros, ditos para capim, moinhos para café, buril thezoura para cortar a lãa de carneiros, correntes para amarrar cachorros, tarros, limas, e um sortimento de chicotes e bengalas de Guta, Percha, de nova invenção, espingardas, polvarinhos, e thesouras para unhas, costuras e jardim, canivetes, estojos 1 e 2 navalhas garantidas, cabeçadas, e redeas para carros, de seda vegetal, brides, esporas etc. tudo pelos preços mais baratos possiveis.

-- Perdeu-se no dia 9 do corrente, uns corazes de braço, encastoados em ouro, contendo entre um e outro coral, uma chapinha do mesmo metal, e presume-se haver sido perdido da rua da Conceição da Boa-Vista, ao aterro casa n. 33, primeiro andar, aonde a pessoa que o intregar, será gratificada.

Para se passar a festa.

Aluga-se uma casa com bastantes commodos para grande familia, cocheira e estribaria, no delicioso Caxangá: quem pretender dirija-se a rua Nova n. 63.

-- O abaixo assignado, avisa a todas as pessoas que tiverem valles de importe de bolacha por elle firmado, ou seus caixeiros, de appresenta-los até o dia 10 de novembro do corrente anno, afim de serem pagos, declarando que dessa data em diante, não pagará mais qualquer valle que tenha com data anterior, tendente a bolaxa.

Joaquim Correia de Rezende Rego.

-- No dia 11 do correute, se ha de arrematar em praça publica do Sr. juiz do civel da primeira vara, um molatinho de 12 annos de idade, por execução de D. Maria Catharina de Senna, contra Joaquim Jacinto Leal.

-- O Sr. A. Lacare. tem a honra de levar ao conhecimento do respeitavel publico, que acaba de abrir um novo estabelecimento de relojoeiro, no aterro da Boa-Vista n. 11, aonde se acha prompto para fazer quaesquer concertos, mesmo os mais difficeis que se poderão apresentar, tanto em relogios de algibeira, como de mesa e parede.

-- Aluga-se uma mulher forra, para servir uma casa de pouca familia, e tratar de meninos pepuenos etc.: na rua do Brum, casa de 4 andares n. 20.

-- João Baptista Cardoso, subdito brasileiro, de idade 17 annos, retira-se para a Bahia.

-- Antonio Joaquim Vidal, embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava, creoula, de nome Eugenia, e duas crias menores.

Gratifica-se bem

Desappareceu no dia 4 do corrente, as 10 horas do dia, um molatinho de nome Raymundo, de idade de 12 a 13 annos pouco mais ou menos, cor e cabellos acabocolados, tem no meio do nariz um talho, em um dos lados junto a cintura umas marcas, que parece queimadura, levou comsigo vestido, camisa de algodãozinho de listras azues, o qual foi comprado a Francisco Mathias Pereira da Costa, protestando-se a alguma pessoa que o tenha occulto, nem só dias que elle estiver, ausente; como de soffrer o rigor da lei imposta a quem occulta escravos alheios em sua casa: quem delle souber póde dar parte na rua da Cadeia do Recife n. 9, ou na praça da Boa-Vista u. 10.

-- Joaquim José Lody, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava Luiza parda.

-- Precisa-se de uma criada, sómente para o serviço de cozinha e compras, para uma casa de muito pouca familia: na rua do Rozario da Boa-Vista, sobrado n. 32.

-- Precisa-se de alugar uma ama para fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia, forra ou cativa: na praça da Independencia n. 22.

-- Napoleão Gabriel Bez, embarca para o Rio de Janeiro, os seus escravos Florinda, Felippa, Raymundos, crioulos.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro, que tenha pratica de venda: na rua da Aurora, n. 48.

-- Precisa-se de um feitor idoso que seja casado com pequena familia, para um sitio pequeno na Ponte de Uchoa pegado a olario de S. Pedro, procurem no atterro da Boa-Vista sobrado de dous andares pintado de azul do lado direito ao entrar pela ponte.

Nova tinturaria franceza na rua Velha n. 74.

Ahi tingem-se obras de qualquer panno, e limpão-se cazacas que ficam como novas. tudo por preço commodo

-- Na rua do Livramento n. 10. sobrado, se dirá quem dá dindeiro a premio, e quem vende duas voltas, 1 bandeira, 4 pares de brincos, 3 transelins, 1 relogio patente, 1 dito para senhora, 1 adereço, polceiras, anelões, medalhas, Alfinetes, colheres de prata, para sopa e chá, fivellas para coz, e outras obras de ouro e prata, tambem se trocão por ouro velho.

-- A Pessoa que annunciou querer alugar um primeiro andar para escritorio: dirija-se a rua do Livramento n. 14.

-- Aluga-se uma preta, boa cozinheira, compradeira e mais arranjos de casa: no aterro da Boa Vista, casa n. 33; na mesma casa precisa-se de um negro para o serviço de padaria.

— Precisa se alugar um sitio em Beberibe, não se olha preço: a tratar na rua da Cadeia de S. Antonio n. 9, casa da Viuva Cunha Guimarães.

-- Antonio Ricardo do Rego, embarca para o Rio de Janeiro, os escravos seguintes a saber: Margarida parda, Florinda parda, Raymundo pardo, Domingos, Cipriano, Antonio, Lino, e Luzia, todos crioulos a entregar a sua ordem.

-- Manoel de Souza Pereira da Costa Junior, ritira-se pora o Rio de Janeiro.

-- Antonio Joaquim Salzado, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava cabra de nome Alexandra.

-- Precisa-se de uma ama que saiba engommar, e cozinhar, para casa de pouca familia: no Manguinho junto a padaria, ao virar para a baixa Verde.

-- Aluga-se para se passar a festa uma elegante casa terrea, com bons commodos para familia, com dous sotãos, um delles com bonita vista para o mar, e para o Recife, e muito fresco, a qual não desagradará a quem a pretender, em O inda na ladeira da Biquinha, e perto dos banhos doces e salgados: a tratar no mesmo lugar, no varadouro, rua do Balde, n. 24.

-- Antonio Francisco Guimarães Pinheiro, estabelecido com casa de commissões, na rua do Hospicio n. 42, no Rio de Janeiro, recebe á consignação mercadorias nacionaes e estrangeiras, das provincias ou de fóra do imperio, e aceita quaesquer incumbencias de compras recebimentos &, mediante as taxas, e fazendo as vantagens mais rasoaveis do estylo.

-- Precisa-se alugar uma ama, que seja cozinheira e engommadeira, para uma casa ingleza: no aterro da Boa-Vista n. 35.

-- Offerece-se um moço casado para caixeiro de cobrança, ou de outra qualquer arrumação, excepto venda, dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Queimado, sobrado n. 52, primeiro andar, ou annuncie a sua morada para ser procurado

-- Baltar & Oliveira, embarcam para o Rio de Janeiro, um moleque por nome Luiz, crioulo, seu escravo.

-- Precisa-se de uma ama, para o serviço interno de uma casa ingleza de pouca familia: na rua da Cadeia Velha n. 37.

-- No pateo do Terço n. 22 caza de Francisco Pinto Ozorio, allugão-se e vendem-se bixas de Hamburgo, proximamente desembarcadas.

-- O Sr. que annunciou por este Diario estar prompto para demarcar terras, querendo ir daqui 12 legoas fazer uma demarcação em um engenho perto de Goianna, annuncie sua morada para ser procurado, ou dirija-se a rua larga do Rozario, venda n. 46, que se lhe dirá quem precisa.

Bons Carros para passeio! ! !

Na rua das Flores, defronte da cocheira do Sr. José Maria, abriu-se uma outra com este letreiro na frente do edificio -- carros de aluguel -- ahi acharão os bons freguezes, ricos carros, cabriolets & &. por accommodado preço, afim de todos poderem se recreiar nos bellos passeios de nossos arrebaldes, em a festa que a porta nos bate.

-- No dia 11 do corrente mez, se ha de arrematar finda a audiencia do Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, 26 escravos, mobilia, madeiras, e outros objectos pertencentes á Julião Beranger, por execução de Antonio Gomes Villar, contra elle, cujo escripto acha-se em mão do porteiro onde se poderá ver com franqueza, e maiores explicações todos os bens que tem de serem arrematados, e he a ultima praça.

-- S. Mauvernay, corretor geral, mudou seu escriptorio para a rua da alfandega Velha n. 11, primeiro andar.

-- Perciza-se de uma ama branca de meia idade, que saiba cozer, engommar, cozinhar com toda a perfeição e aceio sendo fiel e de boa conducta, e desimpedida de familia, para tomar conta da direção de uma caza de homem solteiro na praça da independencia loja n. 3.

-- Aluga-se o theatro da rua da Praia, por commodo preço: a tratar com Guilherme Sette, no aterro da Boa Vista n. 10.

-- Na tarde de 13 do corrente ira a praça por venda, perante o Sr. Dr. juiz de orphãos deste termo, e a requerimento dos testamenteiros da finada Izabel Maria da Costa Ramos, a casa de dous andares e sotão da rua Nova n. 46, pertencente ao casal da mesma finada, e avaliada em 12:000,000 de réis, será a ultima praça. O escripto acha-se em mão do porteiro do juizo, Amaro Antonio de Faria.

-- Precisa-se de uma criada, sómente para o serviço de compras e engommado, de uma casa de muito pouca familia: na ponte Velha n. 14.

Madama Rosa Hardy modista brasileira rua Nova n. 34.

Tem a satisfacção de scientificar ao muito respeitavel publico, e destinctamente aos seus freguezes, que seu estabelecimento de novo se acha provido de um esplendido e variavel sortimento de ricas fazendas francezas, as quaes se vendem por preço modico, consistindo com ricos chapeos de seda e groz de naples franzidos e lisos, de flores e penachos, brancos e de cores, para senhora e menina, ditas de seda e pallinha fina, com abas largas de lindos enfeites para menina e criança; chapéus de palha fina, redondos para meninos de um a seis annos chapelinhas de palha fina enfeitados em Paris, com fita escossesa, brilhantes capotinhos, preto de seda e de groz de naples, furta-cores, para senhora e meninas, ditos chamalote preto para senhora, ricos cabeções de bico de linho fino; de seda a imitação de blonde, e bordado de prata para bailes ou theatro, guarnecidas com delicados enfeitos e do gosto o mais moderno, ricas romeiras guarnecidas de bico de linho e lindissimas fitas, bonitas camisinhas de cambraia e filó de linho bordado para senhora, manguitas e peitilhos de filó linho e cambraia bordada do ultimo gosto para senhora, ricas tocas de senhora de filó linho, ricas capellas de flores para noivas e madrinhas de casamento, ricas guarnições de flores brancas para vestidos de casamento, ricas luvas de pelica enfeitadas de branco pelos mesmos, ricos cortes de seda e groz de naples lavrado branco para vestido de noivas, um grande sortimento de bico de blonde da largura de um dedo até um palmo, ditos de seda largos e estreitos, ditos de linho de largura de 2 a 4 dedos, espartilhos de primeira qualidade para senhora e meninas de idade de 7 a 12 annos, ricos leques de papel, pentes tartaruga, fitas largas de todas as cores, crepe de todas as cores, luvas preta para senhora e meninas, ditas de pelica para homem e senhora, lindos véos para noivas, ricos chapeos de montaria de palha enfeitados em Paris para senhora, véos de cores de gaze pelos mesmos, rico assortimento de gros de naples furta-cores para vestido que se vende a vontade do comprador gros de noples côr de rosa, franjas e trança de seda pretas e de cores, transa de seda branca, bom chamalote preto para vestido ou capotinho: na mesma loja fazem-se vestido de casamento, de baptisado, tocas de menino e de senhora capotinhos de todas as qualidades, com perfeição e preço commodo recebem-se todos os mezes figurinos modernos, que impresta a seus fregueses.

-- Na rua do Aurora n. 52, precisa-se com urgencia fallar ao Rvm. padre João Bento Alves Ferreira capellão do engenho Arariba de baixo, na fregnezia do Cabo.

-- Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação para comprar e vender escravos, tanto para esta provincia, como para fora della, mudou a sua residencia da rua da Cadeia do Recife, n. 51, para a rua da Cacimba, n. 11, aonde morou o finado Exm. vigario, Barreto, onde continua, offerecendo-se toda a segurança precisa para os mesmos e bom tratamento.

Um sacerdote que tem pratica do ensino de primeiras letras, grammatica latina e franceza, geometria, muzica vocal e de alguns instrumentos, inclusivamente de piano, acceita a capellania de algum engenho proximo a esta praça subjeitando-se a fazer sua residencia aonde tiver de exercer o ensino das referidas materias: a pessoa que com o mesmo quizer contratar, dirija-se a rua Nova n. 8, onde será informado.

Ilha de S. Miguel.

-- Na freguezia dos Fennaes de N. Senhora da Luz, no lugar do Senhor dos Afflictos, na ilha de S. Miguel; existe tres alqueires de muito boa vinha, e de muito rendimento, livre, e desenbaraçada de qualquer duvida, como tudo se póde aqui provar, os quaes tres alqueires de vinha, se vende muito em conta, e por baratissimo preço, somente até o dia 20 do corrente, visto que a não se vender aqui, até este dia, se mandará ordem para aquella ilha, pelo vapor inglez Teviot, que tem daqui passar no dia 20 para ali, para lá serem vendidas: á tratar na rua do Alecrim, por detraz da rua Augusta, casa n. 8, as 6 horas da manhãa, e das 3, as 8 da tarde.

Aferição.

O arrematante do imposto das aferições, deste municipio do Recife, faz certo a quem interessar, que deu principio a aferição do anno de 1852, e só lhe restando apenas 2 mezes, não lhe será possivel aviar a todos em tão curto espaço de tempo, se guardarem-se para o fim; e por isso, previne para que mandem quanto antes afim de evitarem as respectivas multas: na mesma casa, rua da Assumpção, ou muro da Penha n. 4.

Consultorio homeopathico.

Rua do Colegio n. 25 primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

-- Aluga-se uma casa terrea com sotão, no sitio do Cordeiro, a margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, cocheira, estribaria para 6 ou 8 cavallos e quarto para criado; uma dita mais pequena no mesmo sitio, tambem com commodos para familia, cozinha fóra, estribaria para 4 cavallos: para ver no mesmo sitio, e para tratar com Gabriel Antonio, no pateo do Carmo n. 17.

-- Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se arrematarão por execução da fazenda provincial, os bens penhorados a João Baptista Pereira Lobo, os quaes são os seguintes: Um sitio no lugar do Poço da Panella, avaliado em 8:000,000; duas casas terreas contiguas ao mesmo sitio, uma avaliada em 1:500,000, e outra em 1:800,000; e um sitio no lugar de Apipucos, avaliado em 6:000,000: e os bens annunciados em o «Diario de Pernambuco,» de 24 do corrente.

-- J. Falque dono da fabrica de chapeos de sol da rua do Collegio n. 4, roga a seus freguezes que tem chapeos de sol para cubrir e concertar o favor de os ir buscar até o fim do corrente mez de novembro, finda esta data serão vendidos pelo importe do concerto, igualmente as pessoas que tenham ditos chapeos de sol no passeio publico n. 5, de os ir buscar na casa acima, e para não se ignorar mandou-se fazer o presente aviso.

-- Preciza-se de um portuguez que seja perito em plantações de sitio, e saiba tirar formigas, quem estiver nestas circunstancias e quizer trabalhar no sitio na travessa do Remedio n. 21 entenda-se com seu proprietario, o Porteiro da Alfandega desta cidade, na mesma repartição que a vista da prova que der de saber o que acima se deseja, e da sua boa conducta &. &. tratar-se-he do ajuste.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma escrava, que seja boa cosinheira e compradeira,: quem a tiver dirija-se a rua da Assumpção ou muro da Penha n. 16.

Compras.

-- Compra se lãa de frexa barreguda, ou de carneiro: quem tiver e quizer vender, dirija-se a rua Nova n. 28, loja de selim, que paga-se bem.

-- Compram-se escravos e vendemse de commissão, para dentro e fóra da provincia: na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compra-se um sitio feito ou terras proprias para levanta-lo, o qual porém seja a margem do Capibaribe, tenha baixa para capim, e outras vantagens: na rua do Aragão n. 12, segundo andar.

-- Compra-se uma morada de casa terrea que seja nas ruas seguintes; — Hortas, Cambôa do Carmo, pateo do mesmo, rua Direita, Agoas Verdes, rua do Fogo, sendo livre e desembaraçada: quem tiver annuncie.

-- Comprão-se apolices da companhia de Bebiribe: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 14.

Vendas.

FOLINHAS PARA 1852.

Sahiram a luz as bem conhecidas folhinhas de porta, impressas nesta typographia, nas quaes se fizeram muitos acressimos, sem com tudo augmentar de preço: vende-se a 160 rs. cada uma, e por menos sendo em porção, na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8. Breve serão publicadas as de algibeira.

-- Vende-se, aluga-se, ou troca-se por uma casa, um sitio na estrada do Arraial, ao pé do Sr. Costa, com baixa para capim e bastantes fruteiras: a tratar na rua das Cruzes n. 25.

-- Vende se um cavallo, proprio para cabriolé: a tratar na rua de S. Amaro na cocheira do Sr. Agostinho.

-- Vende-se uma cama de armação de angico, envernisada, por preço commodo: no aterro da Boa Vista n. 38.

Aos Srs. marcineiros.

Carros dourados para pés de mesas, parafusos para camas francezas: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira.

Novo trem para cusinha.

Chaleiras, frigideiras, panellas e caçarolas de ferro forradas de parcelana, facas com garfos muito finas, colheres de metal principe que se confundem com as de prata, caretilhas e bocetas de faia para doce, grelhas para torrar pão, machinas para café, muinhos, almofarizes e mais pertences de cusinha: na rua Nova n. 16, loja de ferragens de José Luiz Pereira.

Cal virgem em pedra

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem acondicionadas; vende-se a preço muito commodo: no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

-- Farinha muito fina, alva, secca e nova, chegada ultimamente de S. Matheus a bordo da sumaca «Paraguassú», fundeada defronte da alfandega, a 2,800 rs. livres para o navio.

Chapéos do chile.

Vendem-se chapeos do chile pequenos a 4,000 rs.: na rua do Crespo n. 23.

Rua do Crespo n. 23.

Vende-se peças de chita para vestido a 4,500, e a 120 o covado. cortes de casemiras modernas a 5,000 chita larga para coberta a 160 rs., o covado, lenços de lãa e seda a 480 chales da mesma fazenda por preço commodo, filó de todas as cores e modernos para vestido a 480 rs. a vara, cortes de castor escuros para calça a 640, meias para menino muito finas a 320 e outras muitas fazendas, muito baratas.

--Sahiu o segundo e ultimo vol. das instituições do direito civil brasileiro formulada segundo o systema do insigne juris consulto Mello Freire, do qual se colligiu tudo que nos he applicavel de conformidade com o nosso governo, addicionando-se todas as disposições das leis brasileiras publicadas até 1850 pelo Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, esta obra he de uma necessidade incontestavel, guia clara, segura e infalivel na sciencia do direito. — Não havera de certo legislador, magistrado, nem advogado que possa dispensar tão util obra: vende-se os 2 vol. por 10$ rs. no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se a muito afreguezada loja de encadernação da rua estreita do Rozario n. 15, com todas as ferramentas precisas: a tratar na mesma rua, loja de miudezas n. 2 A junto ao deposito de pão.

-- Manoel Ribeiro da Cunha Oliveira, vende o seu sobrado de um andar, na rua das Trincheiras n. 44, com bastantes commodos e grande quintal, o qual possue livre e desembaraçado, á muitos annos como provam os seus documentos que apresentará a quem os queira ver; e em quanto, ao aranzel com que o Valentão João Evangelista Bello apresentou neste Diario n. 253 de 8 do corrente, deve-se atribuir a um delirio frenetico, que de tempos em tempos o acomette, e por isso não encommodarei o respeitavel publico com a exposição dos desvarios de um delirante raivoso, que não ha muitos annos o fiz humilhar perante os tribunaes da justiça, e agora lhe acontecera o mesmo. Sirva-se Sr. redactor fazer esta minha declaração relativamente a venda de minha casa, que só deixarei de a vender, se não me chegar o preço que me custou, e sobre diterios, e insultos de homens mal intencionados, no tribunal da justiça se tomará conhecimento &..

-- Vende-se um optimo e novo bilhar, com todos os seus pertences completos, recentemente chegado de Londres: na rua da Cruz, n. 9, no armazem de Davis & Companhia.

-- Vendem-se relogios d'ouro de patente inglez, da mais acreditada fabrica de Liverpool, por preços commodos: na esquina da Lingueta n. 32, casa de Russell Mellors & Companhia.

-- Vendem-se folhas de flandres sortidas, em casa de Russell Mellors & Companhia: na esquina da Lingueta n. 32.

-- Vendem-se duas casas terreas, sendo uma na rua da Gloria n. 24, e outra na rua Velha n. 105; e um sitio com terreno na Soledade junto ao fogueteiro, com casa de taipa; tudo se vendera por preço muito commodo, por seu dono se retirar para fóra: a tratar na rua Velha n. 105, do bairro da Boa Vista.

PANETETA.

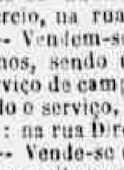
Vendem-se charutos da Paneteta, ditos superiores de Havana: em caixas de 100, na rua Nova loja n. 2.

-- Vende-se a mais superior agua de colonia em frascos, a 1,000, 2,000, 3,000, 4,000 e 6,000 rs., na loja n. 2 da rua Nova.

-- A. Colombiez com loja na rua Nova n. 2, atraz da matriz, tem para vender barato a dinheiro a vista, sapatões de de lustro para homem com forma ingleza, e sola batida; sapatos de lustro para senhora, ditos de marroquim, ditos de duraque, ditos de setim branco, e ditos de marroquim preto; formas de botins, modelo inglez; chinelas de lãa para homem, ditas de lãa para senhora; sapatinhos de panno de cores com ponta de couro de lustro, para meninas; botins de duraque pretos gaspiados de lustro, para senhora; sapatos de duraque de cores, para meninas a 500 rs; e chinellas inglezas que servem para as senhoras que vão tomar banhos.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja n. 78.

Muito bom couro de lustro, a 2,800 e a 3$ rs. a pelle: fivellas para sapatos, a grozia a 700 rs.; sapatões de couro de lustro do Aracaty, a 2,000 rs., botins de dito pelo diminuto preço de 7,000 rs.; e outras muitas fazendas que á vista do comprador se fará negocio; cera amarella, a 640 rs. a libra.



Vende-se um cavallo muito bom e muito gordo, tendo todos os andares, proprio para menino, ou senhora montar, por ser pequeno: quem pretender dirija-se a cocheira de João da Cunha Reis, junto do hotel commercio, na rua da Cadeia de S. Antonio.

-- Vendem-se 2 molecotes de idade de 16 annos, sendo um carreiro; 3 escravos de serviço de campo, um cazal de escravos de todo o serviço, e uma escrava de meia idade: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se uma boa propriedade de casa terrea, sita na rua velha do bairro da Boa-Vista n. 22: a tratar na rua Aragão n. 40, ou na rua do Vigario n. 4.

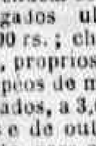
-- Vende-se uma preta boa cosinheira, lavadeira, e boa para arranjos de casa por 350,000 rs. para liquidação: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Vendem-se paneros com farinha fina igual a de muribeca a 1,600 rs., com um alqueire novo, saccas da dita com um alqueire velho a 4,000 rs.: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15.

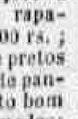
-- Palitos de fogo de superior qualidade, já muito bem conhecidos, no correr da caixa d'agoa n. 8. Bons maços que regulam de 200 a 400 palitos, o fabricante responde pela qualidade por um anno, pelo diminuto preço de 1,000 rs. o cento. Na fabrica, a 1,280 rs., e pela rua na carrinho de carneiro que vende um menino; só unicamente por quem se responsabilisa o fabricante por haver outros que vendem dizendo que são da casa da caixa d'agoa, quando não são.

Vendem-se na villa de Iguarassú, 25 a 30 bois de solta para carro: quem os quizer comprar procure na mesma villa a Francisco das Chagas Ferreira Duro, nos dias de domingo, ou segunda-feira de qualquer semana por serem estes os dias que o dito senhor sempre se acha na mesma.

-- Vende-se uma porção de capim verde muito bom na ilha de S. João: a tratar com Joaquim Ribeiro Pontes, na rua da Cadeia do Recife n. 54.



Nova fabrica de chapéos na rua Nova n. 52.



Vendem-se superiores chapéos francezes, chegados ultimamente, a 6,500, 7,000 e 7,500 rs.; chapeos de castor branco rapados, proprios para os passeios, a 6,500 rs.; chapéos de massa, brancos, pardos e pretos rapados, a 3,000 e 3,500 rs.; bonets de pannos e de outras qualidades de muito bom gosto, para crianças, por preços commodos; bonets de cabellos, muito proprios, para se uzar em casa, por serem muito frescos a 1,500 rs.; chapéos de massa finos e entrefinos, e de outras qualidades, por preços rasoaveis etc.

-- Vendem-se traves de 35 a 40 palmos, e de boas qualidades, por preço muito commodo a tratar na rua do Queimado n. 57.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para veilas, por preço muito commodo.

Antiguidade e superioridade a salsa parrilha de Bristol sobre a salsa parrilha de Sands.

ATTENÇAÕ.

A salsaparrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitárão em 1842 a agencia de Salsaparrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricarão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreverão ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, etc.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentara muitissimo. Se vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão ás ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSA'O.

1.º A antiquidade da salsaparrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsaparrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsaparrilha em todas as informidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo Illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da Salsaparrilha de Bristol. Vende-se a 5,000 rs. o vidro; na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis pegado ao Quartel de Policia.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico, que no dia 20 do corrente mez, deve chegar do sul o vapor inglez Teviot, conductor das listas da 18. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, e da 28. loteria do Monte Pio, e paga logo que receber as listas, sem desconto algum, todo e qualquer premio que sahir nos bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, vendidos na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas: a elles que se estão acabando.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

He baratissimo.

Vende-se na rua Nova n. 8, loja de J. Joaquim Moreira & Companhia, lindas romeiras de filo de linho, muito bem guarnecidas de bico e fita, pelo baratissimo preço de 4,000 rs.; manguinhas de cambraia, tambem guarnecidas de bico e fita, por 1,500 rs. o par; camizinhas muito bem bordadas, a 2,000 rs., e algumas fazendas mais, por diminutos preços.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rape areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

Charutos de Havana

De superior qualidade: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

A elles antes que se acabem

Na rua do Queimado, loja de ferragem de Antonio José Rodrigues de Souza Junior n 37, vendem-se bilhetes da loteria do Rio de Janeiro, do theatro de S. Pedro de Alcantara, cuja lista deve chegar pelo primeiro vapor no dia 19 ou 20 do corrente, e se vendem pelos preços mais baratos que há no mercado, sendo bilhetes inteiros 22,000 rs , meios, 11,000 rs. ; quartos, 5,500 rs. ; oitavos, 2,800 rs. ; e vigesimos, 1,300 rs. ; a elles que se estam acabando.

-- Vende-se a taberna da rua da Florentina n. 30, com poucos fundos, e com muita freguezia por ser de esquina, e tem commodos para familia, e não precizando, alugar por ter porta no retiro, e ficar o lugar da venda reduzido a um pequeno aluguel, que só a vista do comprador fará fé, o dono deste estabelecimento só o vende por ter de retirar-se para fóra da provincia, e não tem a quem o deixe : a tratar na mesma.

-- Vende-se um moleque de 10 annos, um dito de 18, bom official de alfaiate e cozinheiro. 4 pretos bons ganhadores e para todo o serviço, um dito de meia idade, bom para sitio ; um dito bom mestre de assucar e carreiro ; um pardo de 20 annos bom para pagem, ou qualquer serviço, e muito habil ; 3 pretas com algumas habilidades, uma dita de meia idade, que cozinha e engomma : na rua da cacimba n. 11, aonde morou o finado vigario do Recife.

-- Vende-se uma casa terrea, sita na rua da Praia, n 40, defronte do deposito do carvão, por modico preço : na botica do pateo do Carmo, se dirá quem vende.

Para os amantes da festa.

O café francez da rua Nova, recebeu um variado sortimento de conserva, como sejam : champignom, articaunt, choux fleure, saucisses truffe, carrot-ujus, feves accomode, perdrix dout aux-chaux, allucles, becasse, becassinez, asperges, trufez pures, paté caillé truffé dito em bierre, dito herre de porc, dito pluvier, dito de veau, dito de foi doze strabourg, saucisse de aubees em libra, moustarde, ervilhas, pointer d'asperges oseilles, cepes, julienne, sardinhas, fructas em conhaque, manteiga fresca, sem sal, vinho de diversas qualidades, azeite doce, vermouthe, Kieschet francez e suisso, abzinth em garrafas muito em conta, por ter grande sortimento, vinagre e conhaque muito bom em garrafas, e barris, concervas inglezas, cerveja franceza, e charutos de diversas qualidades, tudo vende-se o mais em conta possivel, e café todos os dias, das 2 horas em diante.

— Vende-se um negro de boa figura, muito sadio e de bons costumes, o que se afiança ao comprador, por isso proprio para o serviço de qualquer casa, ou estabelecimento: na rua da Cadeia do Recife n. 55.

Novos livros homœopathicos.

Haas. — memorial du medecin homœopathiste ou repertoire alphabetique de traitement et d'experiences homœopathiques. 1 vol. 1850 —

Teste. — Traité homœopatique de maladies aigues et chroniques des enfants. 1 vol. 1850 —

Jahr — Vouveau Manuel de medicine homœopathique. — 4 vol. 1850 —

Jahr — Du traitement homœopathiques des maladies de la peau et des lesions exterieures en general — 1 vol. — 1850 —

Hartmann — Therapeutique homœopathique des maladies aigues et des maladies chroniques — 2 vol.

Hering — Medecine homœopatique domestique 1 vol. 1851.

Vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20 000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 18. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara.

Marmelada peitoral na rua estreita do Rozario n. 43.

Adverte-se a rapaziada que este bello regalo do peito torna-se recommendavel a saude, muito principalmente aquellas pessoas, que padecem dos interlectivos ; o precinho da lata he 1,000 rs.

Vende-se a taberna no becco do

Peixe Frito n. 5, bom afreguezada, com poucos fundos, para quem quizer principiar: a tratar com o sangrador José Anacleto da Silva, ou na mesma venda, com Antonio do Espirito Santo Lima.

-- Vende-se na rua do Hospicio n. 14 um cavallo de estribaria, um selim ainda novo, uma pela voltaica de Daniell, e varios objectos proprios para a galvanoplastia, assim como uma porção de reagentes puros para analyses chimicas.

Araruta a 1,600 rs.

Vendem-se na confeitaria da rua estreita do Rozario n. 43, bolachinhas de araruta do Rio de Janeiro, pelo diminuto preço de 1,600 rs. a lata.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs., na casa feliz.

Dos quatrocantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito afortunados bilhetes, quartos, oitavos, vigesimos, da decima oitava loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, cuja lista chega até o dia 20, a elles que estão no resto.

-- Vende-se na rua das Cruzes n. 22 segundo andar, uma preta creoula, de 26 annos de idade, perita engommadeira e costureira, coze e lava ; e outra dita de 20 annos, engomma liso, cosinha e lava ; um molecote de 18 annos, e um dito de 10 ; duas pretas de meia idade, e um escravo de nação, optimo canoeiro.

Superior vinho de champagne.

Vende-se por preço commodo no armazem da rua da Cruz n. 40.

— Vende-se uma casa terrea em chãos proprios, na rua Direita dos Affogados : a tratar nas Cinco-Pontas, casa, N. 84.

— Vendem-se escravos moços de bonitas figuras, molecões, negros moços, mulatos bonitos, negras moças, molecões e outros muitos escravos, por preço rasoavel : na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

-- Vende-se no armazem da rua da Cruz n. 48, o seguinte a preços rasoaveis.

Latas com bolaxinha de Alemanha.
Garrafões com sevadinha.
Frascos de vidro boca larga de todos os tamanhos.
Sagú muito fino.
Alvaiade fino.
Zarcão escarlate,
Verde francez,

Rua da Cadeia do Recife loja n. 64

Nesse novo estabelecimento, acha-se a venda, além de um completo sortimento de obras de cobre e folhas, baus, bacias, banheiros, dito de choque, dito de fogão, dito de encosto, commodos etc. etc. sendo todas estas obras pintadas a fingir madeira; machina de fazer 16 chicaras de café, sendo a sua perfeição tal que não deixão de competir com as vindas de França, além destas existe umas outras de nova invenção que pela maneira de trabalhar se torna mui superior a primeira e digna de ser vista.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte : trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs. : na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Praça da Independencia n. 17.

Vende-se galão de ouro e prata de superior qualidade tanto para devizas como para bonetes e chapeos de pagens. Na mesma loja se vende toda a qualidade de uniformes militares tudo por preço mais commodo do que em outra parte.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim : vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira sorte, a preço commodo : em casa de A. C. Abreu, na rua da Cadeia-Velha, n. 48.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellento e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.º, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs. p cada um : na livraria n. 6 e 8, da praça n. Independencia.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade : em casa de J. Keller & Companhia : na rua da Cruz numero 55.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços da ferro : na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se amarras de ferro : na ru da Senzalla nova n. 42.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete de primeira qualidade e por preço commodo : em casa de A. C. de Abreu, na rua da Cadeia-Velha, n. 48.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade : vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Vellas de espermacete.

Vendem-se caixas de espermacete : em casa de Ricardo Royle, rua da Cadeia Velha, n. 37.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos : na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Cheguem freguezes a fazendas baratas.

Pessas de cambraia com listras de cores com 8 varas, por 3,200 rs., cortes de dita com salpicos a 2,800 rs., ditas de cassa pintada com 5 varas a 1,600 rs., cassas de cor escura por 240 rs , o covado, ditas pretas a 100 rs. o covado, idem para babados e cortinados a 2,400 rs. a pessa, cortes de chita com 12 covados a 1,800 e 1,920 rs. : na rua do Crespo n. 6.

Farinha.

Vende-se superior e muito nova farinha de S. Catharina : a bordo do patacho Valente, ou na rua do Trapiche, armazem numero 9.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Inda continua a vender-se barato.

Cortes de casemira preta por 5,000 rs., ditos de brim escuros de listras a 2,000 rs , e 1,600 rs , ditos de castor 1,120 rs , riscados de algodão a 180, e 200 rs., riscadinhos francezes a 120 rs. o covado, e muitas mais fazendas por baratissimo preço na rua do Crespo n. 6.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca « Margarida, » por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto. para banho bastantes arvoredos de fructo : na rua do Collegio n. 16, segundo andar.

Novos gostos ! ! !

Na rua do Crespo n. 14. loja de José Francisco Dias,

vendem-se finissimas cassas francezas de riquissimos gostos e novos padrões pelo barato preço de 700 rs. a vara, corte de Cambraia liza fazenda muito fina 2,240 rs., o corte (metade de seu valor) ditas com salpicos a 640 rs, a vara, corte de cambraia pintado de cor, de gostos modernos 2,200 rs, o corte, superiores chitas francezas cores muito fixas e de novos padrões a 240 e 260 rs., o covado, ditas estreitas cores de vinho e de caffé e de ganga a 200 rs., o covado. Fillo de linho branco e de cor propria para mosqueteiro 640 rs, a vara, brins trançados escuro e cor de ganga com listas miudinhas a 1,000 rs . o corte, assim como outras muitas fazendas por baratos preços.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio

Vendem-se ricos cortes de cassa a 2,000 rs., e chitas de padrões escuros e cores fixas a 120 e 160 rs. o covado !!!

Farinha de mandioca.

No armazem de Antonio Annes Jacome Pires no caes d'Alfandega vende-se farinha de mandioca em saccas, sendo de optima qualidade, e por preço o mais commodo do mercado.

— Vende-se um carro de quatro rodas, muito leve, para um ou dous cavallos: na cocheira do Miguel Sougei, no aterro da Boa Vista.

Padaria.

Vende-se uma padaria, no largo das Cinco Pontas : a tratar com J. J. Tasso Junior , ou com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Lenços.

Lenços de cambraia abertos, proprio para senhoras e meninos a 360 rs , ditos com bico a roda e palmas nas pontas a 400 e 440 rs., ditos de cambraia de linho para homem a 400 rs. : na rua do Crespo n. 6

ALGODAO' PARA SACCOS.

vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo : em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Pechinxa.

Vende-se na rua do Crespo na loja da esquina que volta para a cadea, cortes de cambraia cor de rosa e de outras cores do ultimo gosto a 3,000, 3,500, 4,000, e 4,500 ; ditos de cassa-chita a 2,000 ; ditos da exposição a 2,240 ; cortes de chita com 12 covados a 1,800 ; cortes de fustão a 560 ; cortes de calça de brim escuro a 800,960,1,120; ditos de brim amarello de puro linho a 1,440, 1600 ; lenços de cambraia muito finos proprios para mão a 320 ; e outras muita fazendas que se tornão recommendaveis pela boa qualidade.

-- Ricos manteletes, e capotinhos de seda e de gros de napoles de variadas, e lindas cores, com bonitas tranças, franjas, e bico de blonde ; na rua do Queimado loja n. 39.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filhos, no Penedo.

-- Este azeite pela perfeição com que he fabricado não só serve em lugar do azeite doce e de coco, para qualquer qualidade de candieiros por mais delicados que sejão, como he muito prefirivel a qualquer outro por dar uma luz mais brilhante, ser mais durativo, e seu custo ser mais barato ; não tem o cheiro desagradavel que exala o azeite de carrapato commum, nem em nada delle se assemelha. Vende-se em barriz de 16 canadas a 2,400 rs. a canada, no armasem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n, 35.

— Vende-se superior farinha de mandioca, muito fina, em saccas, desembarcada do patacho Conceição, vindo do Rio de Janeiro, entrado em 26 do corrente mez de outubro, por preço commodo : nos armazens de Antonio Annes e Dias Ferreira, no caes da Alfandega : a tratar nos mesmos, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Cortes de vestido da ultima moda.

Córtes de vestido de cassa seda com listras e quadros de seda, lindas cores e modernos gostos : ditos de dito de cambraia com barra de ricos bordados e os competentes figurinos : ditos de dito de cambraia aberta com flores adamascadas e de bonitas cores : ditos de dito de garça, fingindo blonde, de dilicadissimos gostos e o mais moderno que ha no mercado : um completo sortimento de córtes de vestidos de seda, brancas, de cores e furta cores, e outras muitas fazendas de gosto, que se vendem por preços de agradar ao comprador : na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, nos quatro cantos n. 29.

Aos amantes do bom e barato.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se casemira preta, a 5,000, 5,500, 7,500 e 8,000 réis o corte; ditas de cór, a 5,000 e 6,500; panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 e 4,500 ; dito verde, a 2,700, 3,000 e 5,000 réis ; dito azul, a 2.600, 3,500, 4,000 e 5,000 réis ; dito cor de rapé, a 2,600 o covado : e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vendem-se 50 saccos de estôpa, novos, com 2 varas cada um, a 320 rs. : na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- A bordo do patacho brasileiro Margarida, fundeado defronte do trapiche do algodão, está a venda a superior farinha de mandioca de S. Catharina, chegada em 2 do corrente : trata-se a bordo com o capitão, ou com Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Presuntos de lamêgo, cebo do Porto em velas, pomada em caixas.

Vendem-se em porção e a retalho, por menos do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia do Recife n. 24, armazem.

-- Na rua da Cruz n. 33, armazem de Sá Araujo, vende-se cera de carnauba, pennas de Emma e couros de cabra, por preço commodo, para fechar contas.

-- Vende-se na rua do Queimado loja n. 19, cortes de casemira de algodão, a 1,200 rs., cortes de fustão a 800 rs. ditos de vestidos de cambraia de cores, o 2,300 rs. o corte, com 7 varas, e outras muitas fazendas, que o preço convida a comprar.

-- Vende-se farinha SSS muito nova e de superior qualidade : a tratar com Manoel da Silva Santos, no armazem do Annes, no caes da alfandega.

Ricas franjas para cortinados a 3,900 rs.

Vende-se na rua do Cabugá n. 12, franjas muito lindas, para cortinados, pelo baratissimo preço de 3,900 rs. a peça de 15 varas; para liquidar.

Cadeiras.

Vendem-se cadeiras para meninas; no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

-- Vendem-se lenços de filó de linho de 3 pontas a 1,000 rs., ditos ditos de 4 pontas a 3,000 rs., ditos ditos de 4 pontas a 4,000 rs, atraz da matriz da rua Nova, loja n. 2.

Cortes de vestidos de cassa a 2.000.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, vendem-se córtes de vestidos de cassa de cores fixas a 2,000 rs.

-- Vende-se uma bonita escrava, creoula, de idade de 24 annos: na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Vende-se,

na antiga e afamada loja de Victorino & Guimarães na rua larga do Rozario n. 22, antigamente rua dos quarteis, muito bom sortimento de miudezas e quinquilherias diverços, conforme abaixo fazemos declaração de algumas ; agulhas de diverças qualidades allinetes dourados, e de ferro para armação, didaes de metal e latão sortidos para senhora e meninas, ditos para alfaiates, agulheiros de algumas qualidades, differentes brincos de ouro francez e outras qualidades, aljofres, ditos sortidos, adereços pretos, brincos e pulceiras, botões para camisas, de madeperola e louça, ditos para calça de osso, e varias qualidades, ditos para bertura de differentes padrões, ditos para casaca; seda, veludo, massa, duraque, e vidro, cordas amarelas e brancas, bordões de retros, e arame, botões para batina de padre e ditos para farda, de nacionaes, e policia, cruzes, veronicas, bentos, rosarios, tudo proprio para missões, bicos de linho, e brancos, e ditos pretos ordinarios, a vara a 40 60 e 80 rs., ditos de linho e algodão, brancos e de cores, ditos de seda lisos largos e estreitos, ditos lavrados finos e ordinarios, e de sinteiro, ditos de veludo, e laço, e retroz, de varias, cores, pennas de aço, e pato, canetas de pao estanho e metal, canotilho, rebique, e milão, canivetes, de pennas, e thesouras, para costuras, e unhas, areia azulada para botar na escrita, contas e missangas de vidro de varias cores, cordão de ouro francez, e ditos de vestido e ditos proprios para cordões de frade, caixas para rapé, chumbo, metal, bufalo raiz de pau de massa, com retratos, carteiras de marroquim de mola e sem mola, charuteiras de vidro, e marroquim, couro de lustro e marroquins, toalhas e guardanapos para meza, franjas de algodão para cortinados, toalhas e outras obras, colheres para sopa e cha e ditas de tirar sopa, e talheres de cabo branco ordinarios e de meio, candieiros proprios para senzalla de engenho, castiçaes de latão ordinarios, luvas curtas sem dedos para senhoras, luvas para lavar cavalos, caixinha de tinta de desenho, escovas para dentes finas, e ditas para roupa e calçado e dita para ourives, espevitadeiras ordinarias para alentiças, fosforos bons em caixinha, facas de varias qualidades, occulos aro preto e amarelo, e ditos armação de osso, franja e trança de retroz para capotilhos, manteletes, fio preto e amarelo para sapateiro, broxas e tachas, ilhoses e sedas, babado largo, e estreito, suspensorios de borracha, ditos ordinarios e fivelas de cós, dourados e pratiados, tranças de lãa para vestidos, frocos de cores, grampas, linhas de carriteis de cores e brancas, e ditos de miada de pessa fina, e ditos cabeça encarnada muito fina para marcar, ditos de marcar de cores, azul encarnada, sombras de cores differentes em lata, linha de miadinhas de lustro brancas e de cores, ditas de novelo grossos e finos n. 16 a 120, ligas de seda para senhora, trancelins finos e grossos de borracha, meia de algodão lizo fino para senhora, lancetas cabo de chifre, marca de cubrir de tres tamanhos, papel de pezo, almaço e de cor, e obreias, papel para enfeitos, e ditos para capa de livro, e estampas de varias qualidades, pente de tartaruga de marrafa ditos de chifre para marrafa, e cocó, ditos de asso para marrafa, e ditos de allisar, pedras de escrever, afiar e de fogo, retroz preto e de cor, e dito grosso, pincel para barba trancelin preto de retroz para alfaiate, tinteiros de vidro e bulhões, tinta preta de escrever.

-- Vende-se um escravo crioulo, moço, para fóra de terra, acha-se na cadeia, e chama-se Rodrigo : quem o quizer comprar falle com o brigadeiro Almeida, na rua do Apollo n. 15.

-- Vende-se um excellente sitio em Beberibe, pertencente ao Padre Francisco José de Lira ; a fallar no mesmo sitio, ou na rua da Aurora n. 62, segundo andar.

Para liquidar.

Vende-se para liquidar, na rua do Cabugá n. 12, confronte a rua das Laranjeiras, libras de linhas por preço muito barato, a saber :—linhas ns. 16, 20, 22, a 800 rs. a libra. ns. 24, 26, 28, a 850 rs. a libra, ns. 30, 36, a 950 rs. a libra, n. 40 a 1,200 rs. a libra, n. 50 a 1,300 rs. a libra, n. 60 a 1,400 rs. a libra, n. 100 a 2,200 rs. a libra linhas de todas as cores a 1,200 rs a libra.

--Vende-se uma parda, moça, bonita e com habilidades, e um bonito pardinho de 3 annos por lhe ter morrido o mãe, proprio para criar, e educar, por 220$ a que dentro de pouco tempo segundo a falta que vai havendo desta gente valera 500,000 rs : quem quizer vá na rua larga do Rozario n. 35 loja.

Novos cortes de chita.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos, da rua do Queimado n. 29, continua-se a vender córtes de chita e de riscado de novos padrões com 12 covados inteiros pelo baratissimo preço de 2,000 rs cada corte.

Para liquidar.

Vende-se na rua do Cabugá n. 12, confronte a rua das Laranjeiras, miudezas muito baratas; como seja pentes de baleia de alizar cabello, tinta ingleza, retroz de todas as cores, suspensorios de burracha, requifes para enfeites de vestidos, agulhas francezas, carriteis de linhas de todas as cores, e brancas de 100 e 200 jardas, libra de linhas em novelos, brancas e de cores, espelhos de varios tamanhos, caixas de colxetes brancos e pretos, botões da calça, ditos de madre-perola, de agat e de linha, ligas de burracha, com nomes de senhora, bonets de cabello para menino, linha de marca, aljofares, escovas para cabello, bicos largos, rendas, fitas de seda lizas e lavradas, as amostras estão patentes; adereços e brincos pretos, franjas para cortinados, e muitas mais cousas, pelo preço mais commodo, e não se olha a lucros.

— Vende-se, por preço commodo, para fechar contas, uma caixa com marroquins e chapeos do Chily, vindos no vapor Pernambucana, linha de roriz, panno de linho e outros artigos mais : no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Cheguem que he pechincha a 240 rs. o covado.

Vende-se brim azul de quadrinhos com 4 palmos de largura, para palitos e jaquetas pelo barato preço de 240 rs. : na rua do Queimado n. 8, loja defronte da botica.

Tudo da primeira qualidade.

Vendem-se superfinos lizos a 200 rs. a libra, bolaxinha ingleza a 200 rs. a libra; manteiga ingleza a 640 rs. a libra, franceza a 560 rs. a libra; cha brazileiro fino a 1,600 rs. cha hyson superior a 2,240 rs. a libra; toucinho de Santos a 160 e a 200 rs. a libra, araruta nova a 160 rs.; seva linha franceza a 160 rs. a libra, feijão muito novo e alvo a 320 rs. a cuia; gomma de matarana a 320 rs. a libra ; e um resto de quartinhas grandes que não ha iguaes em parte alguma, a 500 rs. cada uma; e outros mais objectos pelo mais barato possivel : nos Quartro Cantos da Boa-Vista taberna da esquina de S. Gonçalo, debaixo do sobrado n. 1

Casemiras modernas.

Vendem-se as mais modernas casemiras que ha no mercado a 5,500 rs. cada corte : na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Na loja de calçado travessa do Corpo Santo confronte ao lado do poço n. 29, ha um grande sortimento de calçados :

"Sapatos de pulimento para senhora, meninas e meninos, ditos de marroquim de todas as cores, ditos de couro preto, e ditos de panno ; botins de couro de lustro para homem, obra bem feita e a moda, ditos de bezerro francez, ditos e meios ditos sapatões de pulimento, ditos de bezerro francez, ditos de bezerro da terra, borzeguins de ponteira e de meiagospis, sapatos de entrada baixa de pulimento, tanto de uma solla só, como de duas, ditos de bezerro, ditos de marroquim de andar por casa, ditos de tapete, e ditos de couro de cabra ; sapatões do Aracaty de pulimento, ditos de bode, tanto de homem, como de menino ; na mesma acima se vendem todos os preparos pertencentes as mesmas obras a saber : couro de lustro muito superior, bezerro francez, dito da terra, marroquim superior de todas as cores, couros de cabra tanto aparelhados, como por aparelhar, ditos pretos, camursa, sollo, graxa ingleza, fio de seda, broxas, taxas de ferro, ditas de latão, cera preta, fitas de todas as cores, pertencentes as obras, linhas, ilhozes, franjas, facas, fivellas para sapatos de senhora, forross, sendo panno coqueiro, Hamburgo, bretanha tudo por commodo preço tanto a retalho, como em porção, a vontade dos compradores, na mesma loja se faz todas as obras de encommenda com acceio e promptidão, tudo a satisfação dos senhores que encommendarem.

-- Vende-se um moleque de idade de 22 annos : na rua Direita, na loja do sobrado n. 33 ao pé da botica.

Simonte fino da Cachoeira.

Vende-se o verdadeiro simonte da Cachoeira as libras, muito superior em qualidade, assim como os verdadeiros charutos de S. Felix; vindos por encommenda da Cachoeira, lugar de S. Felix, vende-se tudo o pelo mas barato preço do que em outra quaquer parte : na rua do Collegio n. 25, taberno de Manoel Antonio dos Santos Fontes.

-- Vendem-se superiores charutos de Havana, em caixas de 100 : na loja n 2, da rua Nova.

-- Vende-se agua para limpar os dentes a 1,000 rs. um frasco, vinagre aromatico para tirar sardas, e amaciar a pelle, e tirar caspas a 1,000 rs. um frasco : na rua Nova, n. 2.

-- Em casa de Shapheitem & Tobler rua da Cruz n. 38 vende-se superior servejs preta franceza a retalho de 10 gigos a 4$ por duzia.

-- Vendem-se saccas com arroz de casca de alqueire, pelo diminuto preço de 2,400 rs. a sacca: no aterro da Boa-Vista n. 2.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na loja da Viuva Vieira & Filho, na rua da Cadeia do Recife n. 24 , receberam pelo vapor Pernambucana, entrado em 2 do corrente, do Rio de Janeiro, a lista da 54. loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia, e pelo mesmo vapor chegaram e acham-se a venda os mui afortunados bilhetes e cautellas da 18. loteria a beneficio do theatro de S. Pedro de Alcantara, das quaes vem a lista no primeiro vapor, e trocam-se por bilhetes já premiados das loterias do Rio de Janeiro e desta provincia.

Sapatos de tapete.

Vendem-se os bem conhecidos cortes de tapete para sapatos a 500 rs. o par : na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

-- Vende-se uma canôa de carreira, de 32 palmos de comprido, e 21 de largo; a tratar na loja de louça na rua da Cadeia do Recife n 29.

-- Ainda se vendem alguns terrenos parte alagados, e parte beneficiados, sitos na rua da Concordia, travessa do Monteiro, dito do Caldereiro com 150 palmas de fundo com a frente que os compradores quizerem : os pretendentes podem intenderem-se com o Sr. Pedro Antonio Teixeira Guimarães, com armazem de materiaes, sito no fim da rua da concordia, defronte do mesmo terreno em que se estam edeficando 2 casas, e que está autorizado para mostrar e ajustar.

— Vendem-se 2 escravos moços proprios para todo serviço na rua de Santa Theresa n. 42.

Sobrado em Goianna.

Vende-se, muito em conta, um bonito sobrado sito na rua do Meio, n. 58, avaliado em 2:000$000, em o qual tem parte Ursula Maria das Virgens e sua irmãa Joaquina Alves de Paiva na importancia de 107,473 rs. quem pretender dirija se a caza de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10.

Escravos fugidos.

-- Desapareceu no dia 8 do corrente o escravo de nação angola, de nome Lourenço, representa ter 30 annos pouco mais ou menos, altura regular, grosso do corpo, cor preta, olhos pequenos e afumaçados, por beber muito, falla um pouco atrapalhado, levou calça e camisa de riscado americano, e boné de panno já uzado : quem o pegar leve-o na rua da cacimba n. 11. que sera bem recompensado.

-- Desappareceu no dia 5 do corrente do engenho S. João do Cabo, o escravo Valerio; alto, cheio do corpo, e espadaudo, cara curta e larga, nariz chato, ladino, um pouco gago, com uns talinhos na cara por ser da costa; tambem tem uma marca de ferida em sima do peito do pé esquerdo junto aos dedos. Será muito bem recompensado quem o levar o dito engenho, ou no Mondego em casa do Ilm. Sr. commendador Luiz Gomes Ferreira, ou ao engenho Fragoso, ao Dr. Miguel Joaquim Carneiro da Cunha.

100,000 rs. de gratificação.

Roga-se as autoridades policiaes, que capturem o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, fugido desde o dia 8 do mez de setembro. Foi elle escravo do Sr. Gabriel Affonso Rigueira, á quem foi comprado ultimamente : tem 28 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, com falta de dous dentes na frente, e de cabellos do lado esquerdo da cabeça, que se torna bem visivel por parecer uma corôa, tem olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo, corpo regular, he official de funileiro. Trajava jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de madapolão, e levou uma trouxa, contendo calças e jaquetas : quem o apprehender e levar á rua da Aurora n. 62, receberá a gratificação promettida. Suspeita-se que fosse seduzido, e por isso desde já protesta-se contra quem o conservar em seu poder.

Da-se 80,000.

A quem trouxer na praça da Independencia n. 17, a preta Maria Joaquina, de idade de 30 a 40 annos, de nação congo, baixa, gorda, cor retinta, bexigosa, seio grande, tem um signal de carne sobre o beiço superior, e he bastante ardilosa ; já foi escrava de engenho, e ultimamente era quitandeira de miudezas, desconfia-se que ande para as partes do sul, por estar acostumada a andar por la vendendo, comuma crioula de nome Felicidade, de quem foi escrava, e consta ter sido vista, na povoação de S. Amaro Jabuatão : esta preta fugio no dia 11 de abril de 1850.

-- Desappareceu na tarde do dia 13 do corrente um escravo por nome Joaquim tem os signaes seguintes : boa estatura, representa ter 35 annos de idade, falla desembaraçada, pés grandes, tem todos os dentes da frente, nariz chato, quando anda estala as juntas dos joelhos, levou camisa de algodãosinho branco, calça do dito azul, este escravo foi do mato : quem o pegar leve-o a typographia imparcial a fallar com a viuva Roma que sera recompensado.

-- Desappareceu no dia domingo, 12 do corrente, um preto que representa ter 45 a 50 annos de idade, de nação caçange, baixo, cheio do corpo, sem defeito algum no corpo, levou vestido, calça de casemira azul clara de quadros e já velha, colete de setim preto velho, jaqueta de brim pardo, camisa de madapolão, chapéo de seda preto ; presume-se que anda pelos arrebaldes desta cidade, pois apezar de ser do sertão não se julga que tenha voltado : roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, levando-o a rua do Vigario n. 11, terceiro andar, que se recompensará.

-- Auzentou-se na noute de 27 do corrente o mulato Clementino de idade 20 annos pouco mais ou menos, magro, altura regular, e falla muito mansa, costuma andar calçado e bem vestido ; levou uma troxa de roupa, e consta que levara um cavallo que alugara nessa occasião, o qual tem os signaes seguintes : castanho, barrigudo, clinas pretas, e gordo. He provavel que queira passar por forro : he boleeiro, e escravo de Luiz Antonio Siqueira : quem o pegar leve-o á rua da Cadeia-Velha n. 20 que se recompensará.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.